



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 47 | N. 2282
6 DE MARÇO DE 2024
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

desporto Pag. 20 e 22



FUTEBOL: SC ESPINHO
MANTÉM O SONHO VIVO
E SOMA NOVA VITÓRIA

AOS 13 ANOS, FÁBIO MAGANINHO
É A JOVEM PROMESSA
ESPINHENSE DO BODYBOARD

legislativas 2024

P. 10 a 17

FAZER TUDO DE NOVO: PORTUGAL VOLTA A SER CHAMADO A DECIDIR O SEU FUTURO

É já no próximo domingo, dia 10 de março, que o país elege a composição parlamentar do próximo quadriénio, numa altura em que se acumulam os desafios e carências em áreas como a habitação, saúde, educação e transportes. Nesta edição, a entrevista aos representantes locais das várias forças políticas - com ou sem assento parlamentar - onde cada um aponta as principais necessidades do distrito de Aveiro, que elege cerca de 7% do total de deputados

destaque Pag. 8 e 9

CÂMARA NÃO VAI CORTAR NO SUBSÍDIO DA "PATINHAS SEM LAR", E DIZ-SE "DISPOSTA A NEGOCIAR"

A Câmara Municipal de Espinho não vai reduzir o subsídio atribuído à associação de proteção animal "Patinhas sem Lar", e mostrou abertura para "negociar". Na Assembleia Municipal da passada quinta-feira, 29 de fevereiro, a Presidente da autarquia, Maria Manuel Cruz, disse-se "surpreendida" com a tomada de posição da associação - a de que, por não ter ainda conhecimento das verbas a distribuir, se recusaria a acolher mais animais errantes no concelho

nascente



“OUTROS PALCOS” VIAJA ATÉ À FEIRA PARA DESCOBRIR OS RITMOS DE SAMBAJAZZY

DR: Ana Carvalho

No próximo dia 20 de março, quarta-feira, a Nascente vai organizar uma nova expedição no âmbito da iniciativa “Outros Palcos”. Desta vez, o destino cultural é o Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira, onde decorrerá o concerto de Sambajazzy. A partida está agendada para as 20h45, junto ao largo da Câmara Municipal de Espinho, e a chegada prevista a Espinho é às 23h00.

Através de colaborações com salas de espetáculo, a ação “Outros Palcos” visa proporcionar momentos de fruição cultural

em grupo, direcionados a sócios e não-sócios, a um preço acessível e com transporte garantido. Para esta próxima viagem, o custo do bilhete é de cinco euros, nos quais se inclui o ingresso do espetáculo e transporte (ida e volta). As reservas podem ser efetuadas através do: comunicacao@nascente.org.pt.

Sobre o espetáculo

O quinteto de Sambajazzy, composto por Lilian Raquel (voz), Cláudio César Ribeiro (guitarra), Carlos Azevedo (piano), João Paulo

Rosado (baixo), Carlos César Motta (bateria), explora ao vivo uma mescla espontânea de novos ambientes harmónicos para o samba, enriquecidos por novas sonoridades tímbricas e rítmicas, onde cada música se transforma num evento único através da improvisação.

Da mistura entre o samba, a bossa nova e o jazz nasce “Entre O Aqui E O Acolá”, o primeiro disco de originais de Sambajazzy, que conta com a participação do cantautor Luca Argel e do grupo vocal “Vozes da Rádio”.

CINANIMA já abriu o período de submissão de filmes

O período de inscrição de filmes para a competição da 48.ª edição do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho abriu na passada segunda-feira, 4 de março, e estende-se até 28 de junho de 2024. As submissões são feitas online, através da plataforma Filmfreeway, e podem ser remetidos filmes de realizadores de qualquer região do Mundo.

Uma nova edição do CINANIMA, que se realiza de 8 a 17 de novembro, em Espinho, está aí à espreita e com ela é renovado o

convite a todos os realizadores de cinema de animação para enviarem as suas criações para a vertente competitiva do festival.

Para a competição internacional, os interessados já podem submeter as suas obras para as categorias de curtas-metragens (até 50 minutos), longas-metragens (mais de 50 minutos) e filmes de estudantes (obras até 30 minutos realizadas por estudantes ou finalistas).

Os autores portugueses podem ainda inscrever as suas obras na competição nacional, onde irão concorrer pela distinção do Prémio António Gaio e do Prémio Jovem Cineasta Português, sendo que esta última tem um galardão destinado às obras feitas

por crianças e jovens até aos 18 anos de idade, e um outro para a melhor primeira obra de jovens realizadores (com mais de 18 e até aos 30 anos de idade). Apenas são aceites os filmes de animação terminados após o dia 1 de janeiro de 2023, e que não tenham sido enviados para seleção em edições anteriores do festival.

À semelhança de anos anteriores, o vencedor do CINANIMA é elegível ao Óscar da melhor curta-metragem de animação. O regulamento de submissão de filmes está disponível para consulta nas redes sociais do festival.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoio e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

editorial



Joel Oliveira
Jornalista

Contra os canhões, votar

Portugal vê-se novamente confrontado com a eleição de representantes políticos nas Legislativas do próximo domingo, 10 de março. Passando de um cenário macropolítico para uma realidade de mais próxima latitude, os representantes do distrito de Aveiro sentam-se em 16 das 230 cadeiras da Assembleia da República - o que, na prática, se traduz num poder de representação na ordem dos 7%. A nível nacional, o distrito é apenas ultrapassado por Lisboa (48), Porto (40), Setúbal (19) e Braga (também 19). Cada um destes lugares - definidos, obviamente, pelo poderio eleitoral de cada uma das regiões - será fulcral na obtenção de uma solução final. Durante os debates televisivos, arruadas, comícios, e 'fait-divers' próprios de um tempo como este, a conclusão tem sido uma: talvez nunca se tenha estudado, debatido, projetado e calculado com tamanho afinco a composição final da Assembleia da República. Esse desenho final - dizem-nos, por entre aquilo que deixam por dizer, os representantes políticos - poderá assumir quatro cores: uma maioria do Partido Socialista; uma maioria da Esquerda; uma maioria da Aliança Democrática; ou

uma maioria da sua junção com a Iniciativa Liberal. Foram estes os pratos colocados em cima da mesa ao longo da degustação, e é com base no que melhor lhes aguça o palato que os portugueses devem escolher. Atrás do balcão, esconde-se uma outra 'especialidade da casa': a de André Ventura, que afirma ter garantias que ainda não conseguiu explicar.

No entanto - e voltando a colocar a tônica sobre Aveiro - há um número que nos deve, moderadamente, alegrar: o da abstenção. Não é que a mesma esteja exatamente colocada - ou próxima - dos limiões do desejável; mas tem assumido uma percentagem tendencialmente decrescente (em 2019 na ordem dos 45% e, em 2022, de 43%). Este é um dado que ganha particular relevância no ano em que Portugal celebra os 50 anos da Revolução de Abril, e em que se marca o tempo de carregar nas conquistas, direitos e liberdades que dela advieram. É, também, altura de cuidar (talvez) da sua maior conquista: a da vivência democrática. Num momento em que, pela Europa e pelo Mundo, se continuam a assistir a várias tentativas da sua descredibilização, a Democracia Portuguesa deve, a 10 de março,


ser capaz de dar uma resposta forte, de vitalidade, precisamente no momento que melhor a espelha: o de escolher. Antes disso: o de poder, livre e conscienciosamente, escolher.

E foi também por isso que, nesta edição do Maré Viva, procuramos ouvir aquilo que Pedro Nuno Santos (PS), Emídio Sousa (AD), Moisés Ferreira (Bloco de Esquerda), Rita Bastos (Iniciativa Liberal), Fausto Neves (CDU), Ernesto Morais (PAN), Bruno Fonseca (Livre) e Alcino Ferreira (RIR) têm a dizer sobre o distrito, e sobre o país. Para este exercício, foram ainda contactados os mandatários de campanha do Chega, Nova Direita, ADN, Alternativa 21, Ergue-te, Volt e PCTP/MRPP - concluindo, assim, o périplo pelas 15 forças políticas que concorrem por Aveiro - mas nenhum deles respondeu atempadamente às nossas solicitações. Leia, conheça as medidas, e decida. Portugal precisa - talvez hoje, mais do que nunca, no seu ainda curto percurso democrático - de todos, e de cada um.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

**50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático**

PUB



Hortoda Jú

Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
[/hortodaju1991](https://www.facebook.com/hortodaju1991)

bestavel
ESPINHO

As suas férias começam
na sua agência de viagens
Bestavel Espinho



Visite a nossa Loja
Sítua-se ao lado do tribunal

Rua 19, N.º 699, 4500-257 Espinho



Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N.º50 4500 - 802 Espinho

cultura agenda



7 DE MARÇO - MÚSICA
Slim Charley Santus
Casa da Música - Porto
 21h30

Natural de Águeda, Slim Charley Santus denotou desde muito novo uma sensibilidade especial ao blues. Sempre que ouvia um tema a sua atenção despertava. Começou a aprender piano aos 8 anos, mas foi a viola que o cativou, como autodidata, desde os 14. Depois do casamento com as seis cordas veio a paixão pelo improvisado, que o tem acompanhado até hoje.



7 DE MARÇO - POESIA
"A Palavra em Gesto" - Alice Neto de Sousa
Casa da Criatividade - SJ da Madeira
 21h30

Em pequena, a poeta Alice Neto de Sousa, ao contemplar a natureza, acreditava que "o barulho das folhas era o falar das folhas". Hoje, procura através da poesia e da palavra dita "afiar a língua" para temas sociais emergentes, desde uma pedra parada na calçada até às prostitutas do metro Martim Moniz, sem esquecer os ismos e sismos que nos rodeiam. Inquieta por natureza nas palavras e nas escolhas, gosta de liberdade de pensar e de sentir. Declamação/leitura de poemas autorais e de outros autores com tradução e interpretação em Língua Gestual Portuguesa.



8 DE MARÇO - TEATRO
Zoo Story
Teatro Helena Sá e Costa - Porto
 21h30

Se a obra de Albee mostrava o encontro involuntário entre dois homens que expunham no seu diálogo o isolamento, a segregação e a desumanização das sociedades modernas, esta criação parte para um trabalho em torno da falência da norma, procurando encontrar uma salvação para as relações humanas na desmistificação e exploração de outras formas de comunicar. A palavra dita é substituída pela palavra gestuada, através do desempenho de dois intérpretes surdos, cujo processo de casting se iniciou em fevereiro de 2022 numa oficina teatral dirigida a intérpretes S/surdas/os, realizada no D. Maria II. "Zoo Story" é uma proposta de reconhecimento da diversidade como um espaço facilitador de encontros, enquanto questiona o teatro que se encerra no dogma, na convenção estética e formal. Um encontro raro entre públicos que têm diferentes necessidades e expectativas e que reconhecerão na prática teatral o seu espaço de representatividade, afirmação e sentimento de pertença. Um texto de Edward Albee, com encenação de Marco Paiva.



8 DE MARÇO - TEATRO E DANÇA
"Verbal Images" - Ana Renata Polónia
Centro de Arte de Ovar
 21h30

"Verbal Images" propõe a ocupação de um dispositivo cénico manipulável para explorar as ações de observação, comunicação e interpretação como meios de evasão. Partindo da partilha informal de experiências associadas a imagens que nos despertam afeto, sejam reais ou imaginárias, procura-se criar uma instalação performativa, adaptável a diferentes contextos, conduzindo performers e espectadores numa viagem comum, enriquecida pelas suas diferentes perspetivas.



9 DE MARÇO - MÚSICA
Expresso Transatlântico
Auditório de Espinho - Academia
 21h30

Expresso Transatlântico é uma viagem musical entre as influências da tradição portuguesa e as sonoridades globais contemporâneas. Com Gaspar Varela, na guitarra portuguesa, Sebastião Varela, na guitarra elétrica e Rafael Matos, na bateria, a banda ilustra, musicalmente, as suas vivências, numa Lisboa cosmopolita e multicultural, fazendo da guitarra portuguesa a personagem principal dos seus temas. Depois do sucesso do EP de estreia, que levou o jovem trio lisboeta aos grandes palcos portugueses e internacionais, como o NOS ALIVE, Paredes de Coura, Colours of Ostrava, FMM-Sines, MED Festival e WOMEX, a banda apresenta agora, ao vivo, o seu primeiro longa-duração, "Res-saca Bailada", diretamente de Lisboa para o Mundo.



11 DE MARÇO - MÚSICA
Filipe Sambado
Cineteatro António Lamoso
 21h30

Aclamado pela crítica especializada e pelo público "Filipe Sambado & Os Acompanhantes de Luxo" foi considerado o melhor álbum nacional de 2018 por várias rádios nacionais. Em 2020, Filipe Sambado participou no Festival da Canção com o tema "Gerbera Amarela do Sul". O seu novo longa duração é também o seu disco mais pessoal. "Três Anos de Escorpião em Touro", criado num período de introspeção e editado em 2023, é um disco que provoca a sociedade conservadora com o folclore tradicional português.

cultura notícias



ESPINHO CELEBRA A REVOLUÇÃO DE ABRIL COM EXPOSIÇÃO COLETIVA DE 50 MULHERES

O Município de Espinho evocará os valores do 25 de abril de 1974 numa exposição coletiva, a inaugurar na próxima sexta-feira, 8 de março, pelas 17h30, no Fórum de Arte e Cultura de Espinho - FACE. A mostra "Liberdade - 50 anos, 50 mulheres, 50 dias", estará patente até 27 de abril, e aglomera meia centena de artistas femininas: Alice Rocha, Alvarenga Marques, Alzira Relvas, Ana Aragão, Ana del Rio, Ana Ferreira, Ana Maria Pintora, Ana Pais

Oliveira, Ana Torrie, Anttónia Portto, Aurora Bernardo, Balbina Mendes, Celeste Ferreira, Cristina Ataíde, Cristina Troufa, Diana Costa, Do Carmo Vieira, Dulce Barata Feyo, Elisabeth Leite, Eva Resende, Filipa Godinho, Graça Martins, Hélia Aluai, Inês Pargana, Inês Sousa Cardoso, Isabel Cabral, Isabel Mourão Alves, Isabel Saraiva, Joana Pitta, Josefina Dias, Laura Bárto, Lauren Maganete, Leonor Sousa, Lina Carvalho, Manuela Mendes da

Silva, Margarida Santos, Maria Afonso, Maria João Damas, Mariana de Castro, Marta B. Sousa, Nettie Burnett, Paula Bacelar, Rita Braga Alves, Setas Ferro, Sílvia Vale, Susana Bravo, Susana Chasse, Teresa Taf, Vânia Kosta e Yola Vale. É, no fundo, uma junção dos trabalhos no feminino que já foram expostos no Museu, pensada sob a tónica da Igualdade, particularmente a de género.



IMAGINARIUS ABRE CANDIDATURAS PARA PROGRAMA DE VOLUNTARIADO INTERNACIONAL E INTERGERACIONAL

Imaginarius Participa 2023

Até 31 de março, estão abertas as candidaturas para o programa de voluntariado internacional e intergeracional Imaginarius Participa, dirigido a maiores de 16 anos. Esta é uma oportunidade para integrar a equipa multidisciplinar do festival Imaginarius, evento a realizar de 23 a 26 de maio, em Santa Maria da Feira, sob o signo da Liberdade. O projeto de voluntariado Imaginarius Participa envolve pessoas de várias idades e diferentes geografias, que possibilita compreender a grandeza do festival, comunicar em diversas línguas com diferentes públicos, fazer parte de espetáculos de dimensão internacional. As funções a desempenhar pelo voluntário Im-

aginarius centram-se em cinco áreas-chave: orientação de público; apoio à produção; apoio à coordenação do voluntariado; divulgação e informação; e apoio aos serviços complementares do festival. Disponibilidade, experiência e motivação para participar neste projeto internacional e intergeracional são critérios fundamentais a considerar no processo de seleção. A equipa de voluntários beneficia de formação gratuita, alimentação e Kit Imaginarius Participa, para além de bolsa de deslocação e alojamento, nas situações aplicáveis. Durante os quatro dias do festival, os voluntários Imaginarius terão a seu cargo a execução de tarefas específicas, previamente

atribuídas com base no perfil e disponibilidade de cada um, nomeadamente prestação de informações sobre a programação e serviços complementares, distribuição de material promocional do evento, orientação e gestão de público, controlo de acessos aos espetáculos, apoio à venda de merchandising, apoio às companhias e equipas de produção do festival, participação/colaboração em espetáculo (manipulação de cenários e adereços) e distribuição de material de apoio à equipa de voluntariado. A participação no festival Imaginarius é uma experiência "enriquecedora, que marca o percurso individual de cada um dos voluntários" - diz o Município- "sobretudo pela oportunidade de fazer parte de um projeto cultural e artístico com mais de duas décadas de experiência na promoção nacional e internacional das artes de rua". Refira-se que, em 2023, o Imaginarius Participa registou o maior número de candidaturas de sempre em dez edições (duas centenas) e um número expressivo de nacionalidades representadas. Para além de uma manhã de formação dirigida aos voluntários, todos os selecionados poderão participar nos workshops de Primeiros Socorros e Acessibilidades, áreas fundamentais para o bom funcionamento do festival. As normas de candidatura e o formulário de inscrição para o voluntariado Imaginarius encontram-se disponíveis em www.imaginarius.pt/chamadas/imaginarius-participa/.

da terra

MULTIMEIOS ACOLHE EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



DR: Museu do Calçado

Esta sexta-feira, pelas 10h00, vai ser inaugurada a exposição "A Verdade Dói", do Museu do Calçado, no Centro Multimeios de Espinho. Inserida no âmbito do Dia Internacional da Mulher, a instalação apresenta 28 pares de sapatos que correspondem a 28 histórias de mulheres vítimas de violência doméstica e de género. Inaugurada pela primeira vez em novembro de 2020, no concelho de São João da Madeira, a exposição estará patente até 28 de abril em Espinho.

Em 2022, "A Verdade Dói" transformou-se numa exposição-instalação itinerante do Museu do Calçado que, cruzando diferentes municípios, tem vindo a partilhar as histórias de 28 mulheres que vivenciaram atos de violência. Desde a violência psicológica

até ao tráfico sexual, os sapatos fazem-se acompanhar de relatos e testemunhos na primeira pessoa de mulheres vítimas destes atos.

"Falar é reviver tudo o que aconteceu, mas é também é um ato de coragem e um primeiro passo para o processo de cura e de mudança. E esta exposição visa isso mesmo: alertar para o profundo flagelo social que é a violência de género, sensibilizar para o respeito para os direitos da mulher, apelar à reflexão e discussão pública sobre esta temática e os atos de violência presentes na exposição" - lê-se numa descrição do Museu do Calçado relativa à exposição.

A iniciativa está integrada no Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Concelho de Espinho (PMINDE).

Pré-aquecimento do Basqueiral acontece já nos dias 22 e 23 de março

A vila de Santa Maria de Lamas vai receber um "quase festival" no penúltimo fim de semana deste mês. O alinhamento, composto por oito nomes, está distribuído por dois dias e promete (no mínimo) esfriar a distância até à data da 8.ª edição do Basqueiral, que decorrerá a 14 e 15 de junho. A entrada é livre para os portadores do passe geral do festival lamacense. A primeira das duas doses deste "warm-up" compõe-se com o rapper Nerve, o trio dos Conferência Inferno, os bracarenses Travo, e o coletivo de Patmac, Filipe Saraiva e MC Sooba: uma mistura de géneros musicais portugueses (e de cultos) que vai tomar conta do interior do Museu de Lamas. Para a segunda noite, o espaço museológico vai transformar-se no local de auscultação das sonoridades belgas - com o duo La Jungle e o projeto Landrose -, do caos divertido dos Unsafe Space Garden e do DJ set de The Ema Thomas. Os bilhetes diários, para não-portadores do passe geral, têm o custo de 15 euros.

Previsão de mau tempo estende-se até esta quinta-feira

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) alertou esta terça-feira para o agravamento das condições meteorológicas, com previsão de chuva, vento forte, agitação marítima e queda de neve, sobretudo no centro e norte do país. As previsões do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) indicam que hoje, quarta-feira, deverá assistir-se a um aumento gradual da intensidade do vento, soprando por vezes forte na faixa costeira e nas terras altas. A chuva deverá estender-se até amanhã, quinta-feira, atingindo todo o continente.

Com base nestas previsões, a Proteção Civil alerta para condições de piso rodoviário escorregadio devido à possibilidade de acumulação de gelo, neve e formação de lençóis de água, queda de neve em áreas e a altitudes onde habitualmente não se verifica e dificuldades na drenagem dos sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis.

A Proteção Civil deixa também o aviso para possíveis acidentes na orla costeira devido à forte agitação marítima, inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais por obstrução dos sistemas de escoamento ou por galgamento costeiro, possibilidade de queda de ramos ou árvores, bem como de afetação de infraestruturas associadas às redes de comunicações e energia e danos em estruturas montadas ou suspensas.

PUB


Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º 663, Espinho



**TATTOO
PIERCING**



**RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503**

ENGENHEIRO DA CÂMARA DE OVAR ENVOLVIDO EM POLÊMICA POR ESTAR A TRABALHAR EM OBRA CONCEDIDA PELA PRÓPRIA AUTARQUIA

Ricardo Reis, engenheiro da Divisão de Obras da Câmara Municipal de Ovar, atualmente em licença sem vencimento, está envolvido numa polémica após ter começado a trabalhar numa obra adjudicada pela própria autarquia à empresa "Mário Ferreira Pinto e Filhos Lda.". A notícia avançada esta terça-feira pelo Diário de Notícias dá conta de que o caso pode configurar "situação de incompatibilidade", podendo incorrer numa infração disciplinar, mas também de crimes de peculato e corrupção passiva. Uma denúncia anónima já terá sido feita junto do Ministério Público.

Apesar de estar em licença sem vencimento por razões "pessoais e profissionais" desde 1 de janeiro, conforme a autarquia explicou àquele jornal, a situação de Ricardo Reis levanta questões sobre a violação dos deveres vinculativos ao Município de Ovar.

Em resposta ao Diário de Notícias, a Câmara assegurou ter notificado o trabalhador e a empresa para a cessação imediata das suas funções na obra, sob pena de procedimento disciplinar, e assegurou que o visado "não participou na elaboração do projeto de execução, nem na preparação e organização

do procedimento de formação do contrato da empreitada".

Em causa está a obra de reabilitação/reestruturação do edifício da Rua do Seixal, em Ovar, que foi adjudicada por cerca de 1,4 milhão de euros, a 17 de janeiro, através de concurso público. Segundo o mesmo jornal, dias depois da adjudicação, o concurso foi contestado por um dos concorrentes, mas fonte oficial da Câmara de Ovar argumentou que o preço foi o "único critério" tido em conta.

27 alunos de Espinho vão participar no Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos

Na próxima quinta-feira, 14 de março, 27 alunos de cinco escolas do concelho de Espinho vão participar na final da 17.ª edição do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, na Universidade de Aveiro. O evento reunirá cerca de 1800 alunos dos ensinos básico e secundário de todo o país.

Ao que o Maré Viva conseguiu apurar junto da comissão organizadora local do evento, a Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira vai-se representar por nove alunos (três do 2º ciclo, três do 3º ciclo e outros três do Secundário), e a Escola Básica Integrada Sá Couto por outros nove (3 do 1º, 2º ciclo e 3º ciclos de ensino). Já a Escola Básica de Anta estará representada por um trio de estudantes do primeiro ciclo, assim como a Escola Básica de Guetim. A Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida estará representada por três estudantes do

Ensino Secundário.

A Associação Ludus, a Associação de Professores de Matemática, a Sociedade Portuguesa de Matemática e a Ciência Viva promovem anualmente, desde 2004, a competição. A atual edição do campeonato é organizada localmente pela Universidade de Aveiro, através da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro, do Departamento de Matemática da Universidade de Aveiro e do Projeto Matemática Ensino (PmatE).

Quase 80 trabalhadores vão ser despedidos de fábrica de calçado

A fábrica de calçado EccoLet, sediada em São João de Ver, no concelho de Santa Maria da Feira, está a preparar o despedimento de cerca de 10% dos seus trabalhadores, o que deverá representar cerca de 70 a 80 colaboradores.

Fernanda Moreira, presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria

e Comércio do Calçado, Malas e Afins (SNPIC), disse ao Jornal de Notícias que os trabalhadores do turno da manhã, no dia 1 de março, haviam sido informados da intenção da multinacional dinamarquesa em despedir alguns trabalhadores.

Os termos do processo de despedimento deverão ser comunicados ao longo de março, sobre o qual ainda não existem pormenores. Lembre-se que, em 2023, a mesma unidade fabril procedeu a um despedimento coletivo que afetou 42 colaboradores.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho

destaque



• Vários ativistas, voluntários e cuidadores de colónias assistiram à discussão do tema na última Assembleia Municipal

Joel de Oliveira

A Câmara Municipal de Espinho não vai reduzir o subsídio atribuído à associação de proteção animal "Patinhas sem Lar", e mostrou abertura para "negociar". Na Assembleia Municipal da passada quinta-feira, 29 de fevereiro, a Presidente da autarquia, Maria Manuel Cruz, disse-se "surpreendida" com a tomada de posição da associação - a de que, por não ter ainda conhecimento das verbas a distribuir, se recusaria a acolher mais animais errantes no concelho - vincando que o município tem "cumprido escrupulosamente" com os considerandos do protocolo estabelecido entre as partes. "Como resulta do protocolo, a Patinhas sem Lar está vinculada às obrigações livremente assumidas durante o período de um ano, ou seja, até 2 de maio de 2024. [...] Como Presidente de Câmara, não posso aceitar, nem aceitei, todas as formas de pressão injustificada para que seja conferido à associação um determinado valor. Tudo é negociável, dentro do possível, e portanto estamos dispostos a assumir as nossas responsabilidades. O Município sempre cumpriu com as suas obrigações; não posso deixar de lamentar que a associação ameace não cumprir as suas" - frisou a autarca. Maria Manuel Cruz lembrou ainda que o Município costeia a alimentação animal, castração, vacinação, recolha e tratamento de animais em unidades médico-veterinárias e que, em 2023, tudo isto terá implicado um gasto direto próximo dos 60 mil euros. Mas não

ficou por aqui. "Nos anos de 2020 e 2021, a associação recebeu verbas num montante global de 17 500 euros. Esse valor foi aumentado para 30 mil euros em 2022, e foi substancialmente aumentado em 2023, para 42 500 euros. A esse valor acresceram, em 2023, outras formas indiretas de apoio que não podem ser escamoteadas. No espaço de quatro anos, o apoio direto que a Câmara concedeu à associação teve um aumento de 15 mil euros, o que equivale a um incremento superior a 50%" - elaborou. Indo além dos números, a socialista lembrou ainda que a autarquia disponibilizou um espaço no antigo matadouro municipal, onde a "Patinhas sem Lar" tem instalado o respetivo gatil, e também um veículo e respetivo motorista que está "praticamente em exclusivo" dedicado à causa animal.

Quem também se mostrou "surpreendido" por todo o contexto foi o vice-presidente, Luís Canelas. O responsável pelo pelouro vincou que a Câmara "sempre manteve uma relação cordial" com a associação, e que o corte de subsídios "não corresponde à verdade". "Quanto ao corte de subsídios, como querem fazer acreditar, isso não corresponde à verdade: ninguém disse que ia cortar subsídios; inclusive, comprometemo-nos a subir o seu valor. Importa dar uma nota e referir também que, no ano passado, a associação foi informada do valor que ia receber a 1 de março. Hoje, é 29 de fevereiro. Por isso, não podem dizer que estamos atrasados. Tenho e-mails a comprovar. De

qualquer forma, não fico contente com esta situação. O Município de Espinho, nomeadamente este Executivo, esforçou-se, aumentou a verba. Não são 25 mil euros: mas sim este valor acrescido do subsídio do Turismo. Aliás, foi até a associação que mais subiu a verba em 2023. Estamos disponíveis para conversar e para um entendimento, tendo consciência de que, para existir um acordo, são necessárias cedências de parte a parte" - elencou.

A explicação do Executivo Municipal foi motivada por uma intervenção da tesoureira da associação de proteção animal, Ana Paula Castro. A responsável recorreu à lei para se justificar. "A lei é bem clara: é imputada aos municípios a responsabilidade da recolha, esterilização, e tratamento dos animais errantes. O que tem acontecido em Espinho

"Estamos disponíveis para conversar e para um entendimento, tendo consciência de que, para existir um acordo, são necessárias cedências de parte a parte"

é que, pela módica quantia de 25 mil euros, à custa do enorme esforço da 'Patinhas sem Lar', com a colaboração incedível do veterinário municipal, o Município tem assegurado resposta às legítimas reclamações e exigências dos cidadãos, no que concerne ao bem estar animal" - disse. Olhando para o contexto atual da proteção animal no concelho, Ana Paula Castro lembrou que a "Patinhas sem Lar" tem uma verba de quase 200 mil euros - destinada à construção de um abrigo canino e felino - desde dezembro de 2022, que aguarda ainda a cedência de um terreno para florescer, "correndo o risco de devolução deste montante, por incumprimento, ao ICNF". "A 'Patinhas sem Lar' não tem os apoios necessários para a continuação da sua atividade em prol dos animais. Ou o Município percebe que tem de ter uma parcela digna do seu orçamento anual destinado à proteção animal, ou vamos voltar aos tempos dos animais abandonados a deambular nas nossas ruas. Neste momento, a nossa dívida às clínicas é de 24 mil euros. Caso o Município mantenha o subsídio anual de 25 mil euros, ficamos já em março sem a possibilidade de recolher e tratar mais animais" - venceu. Ana Paula Castro diz estar consciente de que as soluções para o flagelo dos animais errantes "não serão imediatas", e por isso estimou que, a médio prazo, um investimento nas esterilizações de felinos permitiria resolver 80% dos problemas. Esta intervenção conduziria a encargos "muito inferiores" nos próximos anos. "Se esta intervenção não for levada a cabo, para além das dezenas de pedidos de ajuda que continuarão a existir para tratar animais doentes, estes irão reproduzir-se, com implicações na saúde pública e bem estar da população. Durante os últimos dois anos, a Patinhas sem Lar tem feito, por conta própria, esterilizações em várias colónias, sendo que várias delas já estão completamente controladas. Até à data, esterilizamos 628 animais de rua, o que evitou o nascimento de milhares de outros animais. Este trabalho tem de continuar a ser feito, mas com o apoio da Câmara Municipal" - terminou, debaixo do aplauso (não autorizado) dos vários voluntários, cuidadores de colónias e 'amigos' da causa animal que acorreram ao Centro Multimeios.

Resolução do impasse das instalações da Cooperativa Nascente merece unanimidade

A Assembleia Municipal de Espinho aprovou, por unanimidade, a recomendação trazida pela CDU, respeitante à resolução do problema relacionado com as instalações da Cooperativa Nascente. Um assunto que "se anda a arrastar, com muita promessa, muita parra, e pouca uva", como venceu Jorge Carvalho. "A Cooperativa Nascente vive, neste momento, um problema grave com as suas instalações, que se dividem entre a sede e o seu



• A recomendação foi apresentada pelo vogal Jorge Carvalho, da CDU

auditório - nome eufemístico para denominar o armazém com modestas capacidades de adaptação às múltiplas atividades que lá se desenvolvem. Se pensarmos em tudo o que a Nascente já ofereceu aos espinhenses, e o compararmos com as condições que, ao longo de todos estes anos, lhe foram proporcionadas, constataremos rapidamente o embaraço para o poder local" - disse o vogal. A moção recomenda "empenho máximo" à Câmara Municipal na resolução do assunto, e ainda que as instalações concedidas à Cooperativa sejam compatíveis - em espaço e condições técnicas - com a multidisciplinaridade e "qualidade da sua longa atividade". "A Nascente albergou em si mesmas as mesmas atividades e secções que já existiam, como o caso do Teatro Popular de Espinho, que festejou recentemente os seus 50 anos, e foi criando, a pouco e pouco, outras secções que valorizaram a vida cultural e associativa do concelho. Com a Nascente, Espinho teve teatro, formação de atores e encenadores; teve um coro que recuperou, a nível nacional, uma bem fundamentada tradição das Janeiras; um cineclub, que mais tarde originou o CINANIMA, certame que não necessita de apresentações; teve teatro de fantoches infantil, um centro livreiro, e muitas outras atividades durante a sua já longa história, que se foram adotando aos tempos, e que funciona, na atualidade, em toda a sua pujança associativa e cultural. Desde a primeira hora, a Nascente foi sustentáculo para o semanário Maré Viva, que tem vindo a acompanhar a vida de Espinho e da região limítrofe ao longo dos tempos" - enumerou Jorge Carvalho. A Câmara Municipal não interveio no assunto.

150 fogos para arrendamento acessível, destinados a famílias de pequena/média dimensão

A Câmara Municipal de Espinho viu ser aprovada, por maioria, uma oferta pública de aquisição de 150 fogos habitacionais no concelho, medida que surge alinhada com a Estratégia Local de Habitação local, e que comporta três vertentes. "A reabilitação de um conjunto muito significativo de imóveis que integram o parque habitacional público; a construção e reabilitação de edifícios que permitirá disponibilizar novos fogos no concelho, preferencialmente em regime de arrendamento a custos controlados; e, em terceiro, a aquisição de imóveis que possam depois ser arrendados pelo município, em regime de arrendamento acessível" - explicou Maria Manuel Cruz. É neste último desígnio que a proposta - que representa um investimento global de 31 milhões de euros, no âmbito do Programa 1ª Direito - se insere. O intuito é o de aumentar a oferta pública de habitação no concelho, com o objetivo máximo de disponibilizar habitações para famílias de pequena e média dimensão, "atrair jovens, e contribuir para a dinamização da economia local". A medida mereceu reparos da oposição. Paulo Leite, pelo PSD, lamentou a "pouca execução" da Estratégia Local de Habitação, acrescentando que o Executivo "continua a empatar processos", e que "quem quer construir em Espinho tem enormes dificuldades". Já Jorge Carvalho, pela CDU, disse que o programa "está construído para beneficiar as grandes empresas".

legislativas 2024

“NÃO VIRO AS COSTAS AO MEU DISTRITO, NEM AO MEU CONCELHO”

Pedro Nuno Santos, cabeça de lista por Aveiro do Partido Socialista, em entrevista



Pedro Nuno Santos diz que o PS não pode “deixar o trabalho a meio”. O ex-ministro das Infraestruturas e da Habitação é já um veterano nas lides do distrito, no qual reconhece vários “desafios”; entre eles estão a proteção da Orla Costeira, num cenário “assustador” de avanço do mar, tema que deverá ser tornado num “designio nacional” de imediato. O socialista acredita que o partido já “fez justiça ao povo de Espinho”, com o “avanço” das políticas de habitação e também com a concretização da transferência de competências para a Câmara Municipal, permitindo-lhe fazer “melhor e com maior proximidade”. Entre as suas promessas, está o reforço das atividades marítimas tradicionais - em particular, da Arte Xávega.

Embora se nota uma ligeira alteração na ordem pela qual aparecem, os primeiros dez nomes da lista do PS pelo círculo eleitoral de Aveiro mantém-se intactos, comparativamente a 2022. A primeira alteração acontece precisamente no décimo primeiro posto, com a substituição do antense Nuno Almeida, pela espinhense Ana Marta Silva. Que qualidades reconhece no conjunto de nomes submetido a sufrágio?

Ao longo dos últimos anos, enquanto deputado à Assembleia da República e enquanto governante, percorri várias vezes as ruas, as avenidas e as praças dos concelhos e das freguesias do distrito de Aveiro. Visitei as empresas, as instituições e falei com as pessoas. Naturalmente que não o fiz sozinho. Fiz este caminho com uma equipa que, tal como eu, conhece o território, representa diversos concelhos e conhece os problemas que temos que continuar a resolver. Porque não vamos deixar o trabalho a meio. Por

muitas que sejam as dificuldades, o verbo “desistir” não faz parte do nosso dicionário.

Para além de encabeçar a lista por Aveiro, Pedro Nuno Santos é também o secretário-geral do Partido Socialista, e assumido candidato a Primeiro-Ministro. Em 2022, o PS conquistou, em Aveiro, mais um mandato do que a PSD. Olha para a dimensão nacional da sua campanha como uma vantagem, capaz de se traduzir num melhor resultado no distrito?

Sou natural de S. João da Madeira e tenho muito orgulho nisso. Da mesma forma que sempre fui candidato à Assembleia da República pelo círculo eleitoral de onde sou natural, entendi que faria sentido continuar agora a ser candidato pelo meu distrito de sempre, o de Aveiro. Porque não viro as costas ao meu distrito, nem ao meu concelho. Naturalmente que o Partido Socialista trabalha para vencer as eleições. Para isso, tem de eleger o maior número possível de deputados e esse é o objetivo, no distrito de Aveiro e no país todo.

O Partido Socialista tem governado o país desde 2015. Que melhorias ocorreram no distrito nestes (sensivelmente) nove anos?

Por entre todas as dificuldades vividas, fruto da pandemia e da Guerra da Ucrânia, creio que os portugueses não esquecem os avanços que conseguimos nestes últimos anos: o aumento do emprego, a subida dos salários, a descida do IRS, o aumento das pensões, o crescimento económico em convergência com a UE e a redução da pobreza e das desigualdades. Tudo isto foi possível fazendo aquilo que o PSD dizia ser impossível: reduzindo a dívida pública abaixo dos 100%. O distrito de Aveiro, pela

sua dimensão e abrangência regional, tem vários desafios. Ao longo dos últimos anos procurou-se resolver vários problemas. Por exemplo, fizemos justiça também ao povo de Espinho. Perspetivámos a recuperação das unidades de Saúde, avançámos com políticas de habitação e concretizámos a transferência de competências para que a autarquia tenha a oportunidade de fazer melhor e com maior proximidade. Foi com o Governo do PS que se resolveu a possibilidade de reabilitar as casas junto à orla marítima. Mas há certamente muito ainda para fazer e o PS pretende dar resposta a esses justos anseios.

Na sua ótica, quais são os eixos de intervenção mais prioritários no distrito?

A erosão costeira é prioritária e temos de assumir como designio nacional. Sou natural de S. João da Madeira e por isso conheço e conheci bem as praias do distrito nos últimos 40 anos. Quem viu e quem vê a praia do Furadouro, mas também Cortegaça ou São Pedro de Maceda. É assustador o avanço do mar e temos de reforçar a ação, em defesa do ecossistema, da área florestal afetada e das populações. Isso deve ser um designio nacional no imediato, que deve juntar o Governo, autarquias locais, entidades ambientais, académicos, engenheiros para que surjam novas abordagens para a resolução dos graves problemas que afetam este troço costeiro. Darei também o meu contributo para a ampliação e requalificação do Hospital de Aveiro, que tem garantia de financiamento de 30 milhões de euros. Ao nível das infraestruturas, o eixo rodoviário Aveiro-Águeda já tem garantia de financiamento, bem como a ligação do IC35 à A25, uma ambição de Sever do Vouga que tem mais de 30 anos. Também já encontramos financiamento necessário para concretizarmos dois designios há muitos anos ambicionados por Castelo de Paiva, seja o IC35, seja a variante à Nacional 222, que nos ligará à A32. Vamos arregaçar as mangas, não arrastar os pés, pôr as mãos à obra para continuarmos a avançar.

Atentando no caso de Espinho: se tivesse que destacar uma medida específica defendida pelo PS para o concelho, qual escolheria? E que relevância lhe reconhece?

Além da proteção da orla costeira, da requalificação integral da Linha do Vouga e da criação do interface com a Linha do Norte, em Espinho, da criação de mais habitação pública, em conjunto com a Câmara Municipal, destacaria as políticas que reforcem as atividades marítimas tradicionais. A Economia do Mar é um pilar do desenvolvimento económico e social do país. A frente marítima do distrito de Aveiro confere-lhe especial centralidade pelo que defenderemos políticas públicas que reforcem as atividades marítimas tradicionais - pesca, em particular da Arte Xávega, transformação do pescado, aquicultura, indústria naval, turismo e náutica de recreio.

"O QUE TEM SIDO FEITO EM PROL DA DEFESA DA COSTA NOS ÚLTIMOS ANOS? NADA"



Emídio Sousa, cabeça de lista da Aliança Democrática por Aveiro, em entrevista

A 10 de março, Portugal volta a ser chamado - embora que, precocemente - para escolher os novos rostos políticos que comporão a Assembleia da República. A Aliança Democrática (AD) tem no ex-Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa, o seu líder local máximo. O social-democrata, que renunciou ao mandato autárquico para responder ao chamamento do partido, acredita que a lista de nomes que lidera junta uma "grande competência", com a "experiência de gestão" de coisa pública.

Há uma mudança de paradigma notória na composição da lista por Aveiro da AD às Legislativas de 2024, quando comparada com o conjunto de nomes apresentados a sufrágio em 2022. Saíram alguns dos nomes que outrora ocuparam posições cimeiras (António Topa Gomes, Helga Correia, Ricardo Sousa, Carla Madureira), e entraram outros tantos com notoriedade e percurso político autárquico local, como o seu [Emídio Sousa] e também Salvador Malheiro. Que qualidades reconhece no conjunto de nomes que encabeça?

A lista de deputados de Aveiro do PSD que está a cessar funções fez um excelente trabalho e isso salta à vista e merece o nosso reconhecimento. Todos estão connosco nesta caminhada, que se quer de renovação. Quanto aos autarcas que integram a lista que se apresenta a sufrágio, são pessoas com grande competência e experiência de gestão da coisa pública, pelo que a lista fica enriquecida pelas mais valias que trazem. A lista, no seu todo, integra pessoas de enorme valia, dos mais diversos setores da nossa sociedade, sendo que os autarcas têm uma sensibilidade especial para perceber a

realidade das suas terras e das suas gentes, que pode ser potenciada na sua função de deputados.

Para além de encabeçar a lista do PS por Aveiro, Pedro Nuno Santos é também o secretário-geral do Partido Socialista, e assumido candidato a Primeiro-Ministro. Em 2022, o PSD conquistou, em Aveiro, menos um mandato que o PS. A dimensão nacional da campanha de Pedro Nuno Santos pode ser um obstáculo no hipotético sucesso da AD no distrito?

Estamos esperançados num bom resultado. Temos uma excelente equipa, com pessoas de grande competência e com trabalho reconhecido, pelo que gostaríamos de ter, pelo menos, mais um deputado que o PS, embora lutemos por uma diferença maior. Estamos no terreno desde há muito, conhecemos a realidade do distrito, conhecemos a população e os seus anseios. E é por isso que me sinto preparado e a desejar um debate com o cabeça de lista do PS por Aveiro. Espero que Pedro Nuno Santos demonstre o seu amor ao distrito disponibilizando-se para debater comigo os assuntos da região, sob pena de tratar-se de um amor platónico, de um amor por correspondência.

O Partido Socialista tem governado o país desde 2015. Como avaliaria a postura que os sucessivos governos PS têm tido para com o distrito, nestes (sensivelmente) nove anos?

Vínhamos de um Portugal que acreditava que seria capaz, um Portugal que acreditava no futuro, até que veio 1995, com António Guterres, há 28 anos e daí em diante o PS governou na esmagadora maior parte do tempo, deixando sementes, que germinaram,

até à bancarrota, e sob liderança da troika. Hoje, estamos com o contrato social mais caro de sempre, de quase 40 por cento do PIB. O que significa que dos mil euros de salário médio dos portugueses, 400 são entregues as estas pessoas para governarem bem. E o resultado disso os portugueses sentem-no bem na pele: a saúde está um caos, porque estatizaram a saúde, a educação está um caos, porque estatizaram a educação. No que toca ao distrito, o cenário é o mesmo. Onde está a conclusão da variante de Castelo de Paiva, a ampliação do hospital de Aveiro, a construção da unidade de psiquiatria do hospital S. Sebastião, a defesa da orla costeira? O investimento público foi quase zero.

Na visão da AD, quais são os eixos de intervenção mais prioritários no distrito?

A saúde deverá estar no centro das atenções. O designio de acabar com as listas de espera é transversal ao nosso país e uma das regiões mais populosas, como o distrito de Aveiro, não passa ao lado dessa realidade. A prometida ampliação do hospital de Aveiro e a construção da unidade de saúde mental do hospital São Sebastião são, em termos de investimento público, os casos que mais saltam à vista. As acessibilidades são outro vetor importante, desde logo com a conclusão da variante de Castelo de Paiva, prometida aos paivenses há três décadas. A criação de um novo nó de acesso à A1 entre Anadia e Oliveira do Bairro, o túnel da Cruz (Santa Maria da Feira), a requalificação do IC2 na zona de Oliveira de Azeméis, ou o fim da cobrança de portagens na A25 e na A17 na zona de Aveiro são apenas alguns exemplos de lutas que travaremos neste setor. E, claro, manteremos viva a luta pela requalificação da Linha do Vale do Vouga, essencial para a desejada coesão no seio da Área Metropolitana do Porto.

Atentando no caso específico de Espinho: se tivesse que destacar uma medida defendida pela AD para o concelho, qual escolheria? E que relevância lhe reconhece?

O que tem sido feito em prol da defesa da costa nos últimos anos? Nada. O Programa da Orla Costeira Ovar/Marinha Grande previa um investimento de 422 milhões de euros no horizonte temporal de 2027, mas a execução está aquém das necessidades. Portugal é um dos países europeus mais afetados pela erosão costeira, fenómeno que tende a ser intensificado pelo impacto das alterações climáticas e Espinho está este os concelhos com grande frente de mar, para a qual urge olhar.

“HÁ TODA UMA TEIA QUE SE TECEU NO CONCELHO DE ESPINHO EM TORNO DO NEGÓCIO IMOBILIÁRIO”

Moisés Ferreira, cabeça de lista do Bloco de Esquerda por Aveiro, em entrevista



Natural do concelho de São João da Madeira, Moisés Ferreira volta a encabeçar a lista do Bloco de Esquerda pelo distrito de Aveiro às próximas eleições Legislativas. Seguro de que os bloquistas vão crescer e recuperar os deputados que perderam no distrito em 2022, o candidato entende que o Bloco é o “único partido à esquerda” com hipóteses de eleger em Aveiro. Identificando como eixos prioritários de intervenção no distrito a Saúde, a justiça na Economia, o clima e a Habitação, é sobre este último que Moisés Ferreira entende ser preciso “arregaçar as mangas” no concelho de Espinho.

Nas eleições legislativas de 2022, o Bloco de Esquerda perdeu os dois deputados que havia conquistado pelo círculo de Aveiro em 2019. Que análise faz a esses resultados e o que destacaria da lista que apresentam agora?

O contexto de 2024 não é igual ao de 2022. Estou certo que a 10 de março vamos eleger no distrito de Aveiro e recuperar a representação do Bloco. Vamos fazê-lo porque a maioria absoluta do PS falhou redondamente e porque não se quer um regresso ao passado da austeridade proposta pela candidatura da Aliança Democrática. Na nossa lista temos pessoas que são a cara da luta em temas fundamentais do quotidiano: do Serviço Nacional de Saúde (SNS) à Habitação, da Educação ao Ambiente.

Não obstante, nesse último ato eleitoral, PS, PSD e Chega conquistaram mais eleitorado no distrito do que o Bloco. Qual é o número de deputados que ambicionam eleger agora?

Como disse, o contexto não é o mesmo. Nos últimos anos o país viu como a maioria absoluta do PS foi complacente com a especulação imobiliária ou como degradou o SNS; isto para dar apenas dois exemplos. Hoje, é mais do que óbvio que um projeto de futuro para Portugal é um projeto de esquerda - não de maioria absoluta. É por

isso que o Bloco vai crescer e recuperar deputados, nomeadamente no distrito de Aveiro. Somos o único partido à esquerda do PS que tem hipótese de eleger em Aveiro. Quem quer dar força à esquerda, quem quer um novo projeto de esquerda para o país, só pode ter o Bloco no seu voto. É isso que temos andado a dizer por todo o distrito, seja no contacto com a população, nas nossas iniciativas públicas ou visitas: um projeto pela habitação, pelo SNS, pela Educação e pelo clima consegue-se votando no Bloco, e elegendo também no distrito de Aveiro.

Como sabe, o PS tem governado o país desde 2015. Como avaliaria a postura que os sucessivos governos têm tido para com o distrito nestes últimos anos?

O PS governa há três legislaturas, é certo. Mas essas legislaturas foram muito diferentes entre si: a governação da maioria absoluta dos dois últimos anos não teve nada que ver com a governação do PS em minoria entre 2015 e 2019. Em maioria absoluta, o PS foi produtor de diversas crises, um travão ao desenvolvimento de políticas de justiça económica e fiscal, e isso reflete-se no distrito, claro. Os maiores hospitais do distrito tiveram as suas urgências encerradas mais vezes por falta de profissionais, a especulação imobiliária cavalgou e os preços, concretamente no concelho de Espinho, são proibitivos para a maior parte das pessoas que vivem do seu salário. O investimento público, como se vê na linha do Vouga, foi reduzido ao mínimo dos mínimos. Para termos um projeto de esquerda que defenda o direito à habitação - e que imponha medidas de controlo de rendas e de baixa de juros -, que reforce o SNS, que desenvolva a linha do Vouga, etc., é preciso reforçar o Bloco. É o voto no Bloco que vai fazer com que, sem a maioria absoluta do PS, haja um projeto para o dia-a-dia das pessoas deste distrito.

Nesse sentido, quais são os eixos de intervenção mais prioritários que identifica no distrito?

São quatro: Habitação, Saúde, justiça na Economia e clima. Não podemos continuar a aceitar que ter um salário já não seja suficiente para ter um teto. Os preços da habitação nos concelhos do distrito de Aveiro subiram, só nos últimos três anos, entre 30% e 40%. Esta é uma trajetória impossível. É preciso pôr um ponto final a esta especulação, colocar tetos às rendas, baixar juros da habitação e transformar os imóveis devolutos em habitação a renda acessível. Também não nos parece que seja aceitável o aumento da desigualdade. Os salários têm de aumentar. Para além disso, tem de haver uma política fiscal mais justa. Uma casa para habitação própria e permanente não pode ser tributada da mesma forma que uma casa para especulação. Por exemplo, é preciso aumentar a isenção de IMI (Imposto Móvel Municipal) e baixar o IMT (Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis) para quem compra uma casa para viver, mas é preciso aumentar esses mesmos impostos para quem compra 20 casas com o único intuito de especular.

Passando para a Saúde e o clima...

Na Saúde, propomos um reforço claro do SNS, com psicólogo, nutricionista e dentista em todos os centros de saúde e com exames na hora. Por último, o clima: o combate às alterações climáticas é uma luta de todas e de todos. É uma luta pelo nosso futuro e pela sobrevivência deste planeta. Espinho sente bem as consequências das atuais alterações climáticas, nomeadamente na orla marítima, por isso, o Bloco sabe bem do que fala. Para combater as alterações climáticas é preciso um melhor ordenamento do território e o investimento em transportes públicos de qualidade. O atual estado da linha do Vouga ou o caos instalado na Unir não podem continuar, daí temos defendido persistentemente a requalificação e modernização integral da linha do Vouga.

Ainda que tenha dado alguns exemplos do concelho espinhense, se tivesse que escolher uma medida defendida pelo Bloco para este território, qual seria?

Há muito que fazer, mas destacaria o tema da Habitação. Nos últimos três anos, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, o preço do metro quadrado em Espinho aumentou 43%. É uma enormidade. Há muitas pessoas a ficar sem um teto devido a esta especulação desenfreada. Além disso, há toda uma teia que, pelos vistos, se teceu no concelho em torno do negócio imobiliário. Ora, é preciso arregaçar as mangas e dizer sem medo: as casas são para as pessoas, são para se viver. Não são para andar a especular com o direito à Habitação. O controlo de rendas, a transformação de devolutos em casas a custos controlados, fazer com que 25% de toda a nova construção seja para custos controlados, baixar os juros do crédito à habitação, nomeadamente através da Caixa Geral de Depósitos, são medidas fundamentais.



“O DISTRITO DE AVEIRO NECESSITA URGENTEMENTE DAS MEDIDAS ECONÓMICAS QUE PROPOMOS”

Rita Bastos,
sexta na lista
da IL por Aveiro,
em entrevista

Caracterizado como um “partido novo” e em “crescimento sustentado”, a Iniciativa Liberal (IL) apresenta-se novamente pelo círculo eleitoral de Aveiro com uma renovação na composição da sua lista. Rita Bastos, que ocupa o sexto lugar, entende que essas mudanças são normais e que o cabeça de lista dos liberais, Mário Amorim Lopes, vai mostrar ser “um grande ativo” ao serviço dos portugueses.

Confiante de que a IL conseguirá eleger, pelo menos, um deputado pelo distrito, Rita Bastos aponta a Habitação como uma das questões mais prementes a resolver em Espinho. Para “rapidamente” se solucionar essa situação defende que se deve simplificar a burocracia, agilizar processos de licenciamento, isentar do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) na compra da primeira habitação, e reduzir o IVA da construção para 6%.

A IL nunca conseguiu eleger um deputado pelo círculo eleitoral de Aveiro. Tendo em conta esse histórico e as mudanças que ocorreram na lista de candidatos por Aveiro, nomeadamente de quem a encabeçava, que qualidades destacam nesta equipa que apresentam?

A IL é um partido novo, em crescimento sustentado. Apresentamos ideias novas que colocam em causa muitos conceitos enraizados ao longo de anos de políticas socialistas. Felizmente, cada vez mais pessoas estão a prestar atenção e a concordar com as nossas propostas e temos tido um claro aumento de votos de eleição para eleição.

As listas são constituídas para cada ato eleitoral e é normal haver mudanças, até pela alteração na disponibilidade das pessoas. O

que importa, e nisso temos tido sorte nas várias ocasiões, é ter a disponibilidade de pessoas competentes e capazes de mudar Portugal. Ao longo do tempo, o caminho tem sido feito pelo contributo de pessoas fantásticas e estamos confiantes que vai culminar num claro reforço da bancada liberal, a começar pela eleição por Aveiro. O nosso cabeça de lista, Mário Amorim Lopes, é uma pessoa cheia de energia e motivação. Com mestrado em Engenharia Informática, mestrado em Economia e doutoramento na área da Gestão, Economia e Políticas de Saúde, e com bastante experiência nestas áreas, vai mostrar-se um grande ativo ao serviço dos portugueses.

Considerando os rostos que se apresentam no espectro político distrital, qual é o número de deputados que a IL ambiciona eleger por Aveiro e de que forma estão a trabalhar para alcançar esse objetivo?

Como referi, com base nos resultados das últimas eleições e na grande aceitação que diariamente verificamos junto das pessoas, estamos confiantes na eleição confortável do nosso cabeça de lista. Esforçamo-nos para preparar um programa credível, robusto e estamos agora a trabalhar afincadamente para divulgar as nossas propostas. Andamos nas ruas, visitamos associações e empresas, participamos em debates e aproveitamos as oportunidades para conversar com todos sobre como pretendemos transformar o nosso país. Estamos cheios de energia e entusiasmo pela ideia de um Portugal próspero, em que todos têm oportunidade de ser e crescer, um Portugal que pode ser tudo aquilo que pode ser, um país que funciona.

E no caso do distrito de Aveiro...

Aveiro, em particular, é uma zona de gente trabalhadora, empreendedora, que ambiciona e faz. Há aqui, desde sempre, um espírito liberal que tem sido abafado pelas políticas socialistas e estatistas, e que queremos libertar. Acima de tudo é isso que trazemos: energia e vitalidade nas ideias. E é aí que contrastamos positivamente com as restantes propostas.

O Partido Socialista tem governado o país desde 2015. Como avaliaria a postura que os sucessivos governos socialistas têm tido, desde então, para com o distrito?

Portugal tem sido alvo de políticas centralistas que enfraquecem e prejudicam as diversas regiões. Aveiro, apesar de todos os obstáculos, continua a ser um distrito de referência, com empreendedorismo e capacidade de criar riqueza como poucos. Tudo o que precisamos é: menos Estado, menos impostos sobre o trabalho, garantindo maiores salários; menos impostos sobre as empresas promovendo o investimento; menos burocracia e maior transparência, permitindo que as pessoas empreendam, profissional ou pessoalmente, com menos peso das licenças e processos que atrasam quem quer fazer. A par com as visões vanguardistas sobre os meios de transporte, nomeadamente a ferrovia, Aveiro tornar-se-ia ainda mais competitivo no contexto nacional e também internacional.

Na perspetiva da IL, quais são as intervenções mais prioritárias no distrito aveirense?

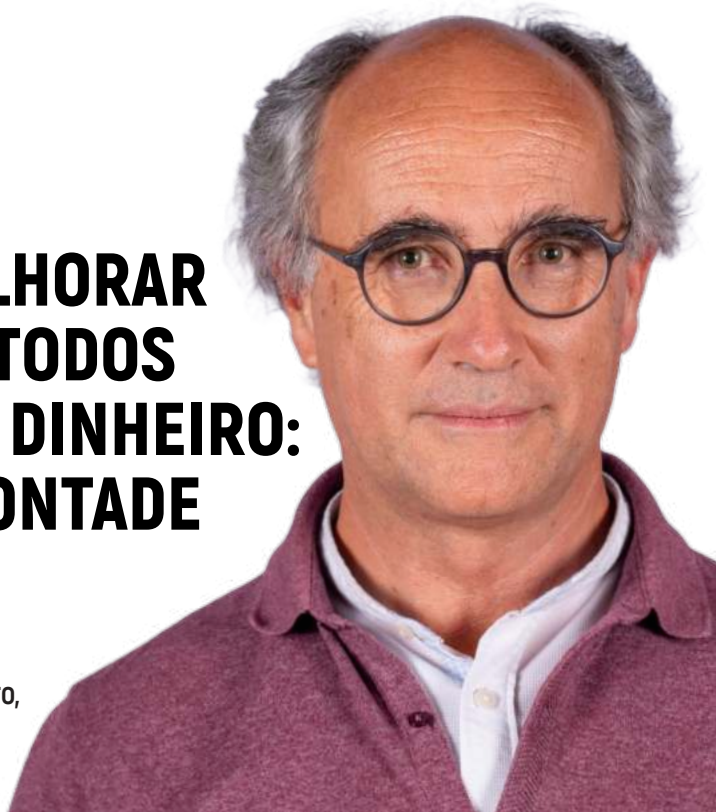
Aveiro necessita urgentemente das medidas económicas que propomos, de forma a conseguir aumentar salários e promover o desenvolvimento empresarial e industrial. É esta aposta forte no empreendedorismo português que vai desbloquear o nosso crescimento económico e tornar Portugal um país competitivo, em que os nossos jovens preferem ficar. A aposta na mobilidade, particularmente a ferroviária e respetiva rede de suporte, complementa esta visão que coloca Aveiro a competir com as grandes capitais industriais europeias.

Colocando os “holofotes” em Espinho: se tivesse que destacar uma medida defendida pela IL para este concelho, qual escolheria e por que razão?

Um dos temas mais debatidos em Espinho é o da Habitação. Reparem: simplificando burocracia e agilizando os processos de licenciamento, teríamos rapidamente um reequilíbrio do mercado que tornaria Espinho muito mais acessível a quem o quer habitar. Propomos ainda a isenção de IMT na compra de primeira habitação, bem como a redução do IVA da construção para 6%. Isto é equacionar uma realidade radicalmente diferente para quem quer construir ou reabilitar um imóvel. É verdadeiramente tornar acessível a habitação.

“PARA MELHORAR A VIDA DE TODOS NÃO FALTA DINHEIRO: APENAS VONTADE POLÍTICA”

Fausto Neves, terceiro na Lista da CDU por Aveiro, em entrevista



O pianista, professor e investigador espinhense Fausto Neves volta a integrar a lista da CDU pelo distrito, e descreve Aveiro como o “campeão da precariedade”; um local onde, à semelhança da realidade nacional, os trabalhadores “empobrecem” a trabalhar. Entre as medidas da coligação para o território, destaca a valorização da escola pública, e também o reforço das urgências em Aveiro, Águeda e Feira. Em Espinho, a CDU almeja fixar a população jovem através da habitação acessível, e ainda negociar “seriamente” a concessão de jogo do Casino.

Que linhas descrevem a visão do seu partido sobre o distrito de Aveiro, e de que forma poderá o mesmo contribuir para um crescimento sustentável do território, que perceba os seus desafios atuais e futuros?

A operação Influencer mais décadas de política de direita de PS, PSD e CDS (Chega e IL ainda no seu seio) pesaram na queda do Governo. Com a inflação a população perdeu poder de compra, sendo Aveiro campeão da precariedade, desregulação horária e salário baixo. Trabalhadores empobrecem a trabalhar e, em turnos, não veem os filhos nem têm onde os deixar. A CDU propõe: subida de salários (15% num mínimo de 150€), pensões (7,5% num mínimo de 70€) e salário mínimo (1000€ já em 2024). Reversão da lei laboral, nomeadamente, reposição do direito à contratação coletiva com revogação da caducidade e do tratamento mais favorável ao trabalhador, fim à precariedade, à desregulação dos horários, ao banco de horas, à generalização do trabalho por turnos. Rede de creches pública e gratuita, justa distribuição de riqueza, recurso aos benefícios recebidos por quem há muito lucra com crises: por dia 12 milhões na Banca e 25 milhões nos principais grupos económicos. Para melhorar a vida de todos

não falta dinheiro: apenas vontade política de PS, PSD, CDS, IL ou Chega.

No campo das políticas sociais, que medidas propõe para encarar e fazer face a flagelos como o da desigualdade, pobreza e parco acesso aos serviços públicos?

Além do ponto um, propomos a semana de 35 horas para todos, reforma aos 40 anos de descontos sem penalizações, reposição do abono de família universal com alargamento dos limites de rendimentos em cada escalão, defesa da Segurança Social (pública e universal). SNS com investimento nos hospitais e cuidados de saúde primários, contratação e valorização dos trabalhadores, reabertura de unidades encerradas, nomeadamente em Espinho, Estarreja, Ovar e S. João da Madeira, reforço das urgências em Aveiro, Águeda e Feira, entre outras medidas. Escola Pública valorizada, gratuita, de qualidade e ‘desmunicipalizada’, contratando profissionais em falta, requalificando-a e reforçando a ação social. À rede pública de creches juntamos a expansão da rede pública do pré-escolar. Justiça acessível a todos, reabrir serviços públicos encerrados (correios, balcões da CGD, tribunais, saúde e educação), CTT de novo com controle público.

Nos campos da mobilidade e das infraestruturas, quais são as suas propostas para proceder à melhoria da circulação e incremento da utilização dos transportes públicos na região?

Melhorar a rede de transportes públicos em oferta e qualidade, a baixo custo e adequados às necessidades. Reduzir preços nos passes de transportes públicos e criar Passe Social Intermodal Regional e Passe Nacional com um custo de 40 euros. Gratuidade de transportes para estudantes até 23 anos. Concretizar o Plano Regional de

Mobilidade, articulando transportes coletivos e promoção de transportes não motorizados, ambientalmente sustentáveis e de acordo com as necessidades das populações. Apostar na ferrovia com modernização e valorização da Linha do Vouga, requalificando e reajustando apeadeiros entre Espinho-Sernada-Aveiro e automatizando passagens de nível. Eliminar portagens nas SCUTS, melhorar acesso ao metro (Gaia) às populações de Vale de Cambra, Arouca, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira (via A32), concluir rede viária distrital e renovar o IC2 e a EN 109.

De que forma encaram as questões ambientais e de sustentabilidade, e que procedimentos urgiria implementar nestas matérias?

Valorizar o passe social metropolitano (proposta CDU na “Geringonça”)! No distrito reforçar gestão e monitorização ambiental, vasto plano de recuperação (vencendo atraso na recolha e tratamento de efluentes domésticos), limpeza e despoluição dos rios, ribeiras e afluentes. Defesa orla marítima, Ria de Aveiro, Mata do Buçaco, Serra da Freita, pateiras de Frossos e Fermentelos, Lagoa de Paramos. Controlo de espécies exóticas e invasoras, mitigação de estragos causados. Concretização do sistema primário de defesa – Baixo Vouga Lagunar. Dinamizar/criar centros de interpretação ambiental/ecológica, aproximando ciência e populações. Programa de defesa da orla costeira com política de ordenamento da costa, garantindo intervenção estratégica e duradoura. Defender a água pública, reverter processo de transferir competências “áreas protegidas-autarquias”. Proteger pescas, artes tradicionais, raças autóctones, agricultura familiar. Circuitos curtos de produção e comercialização (bens alimentares).

No caso concreto de Espinho, qual seria a medida/programa que defendem que, na vossa opinião, poderia ter um efeito mais notório e palpável no território e na qualidade de vida dos locais?

Libertar a Câmara do controle do poder económico, negociar seriamente a concessão de jogo do Grande Casino de Espinho. Fixar jovens e população ativa através de habitação acessível, emprego e ensino superior: sendo a Habitação um direito, a CDU revoga o “balcão” e “lei dos despejos”, defende inquilinos e habitação própria, investimento na oferta pública, mobilização do património público e reabilitação de casas devolutas. Urgente construção de significativo número de fogos no ex-quartel do Formal. Defesa no distrito da produção e reindustrialização, recuperando sectores-chave da economia, protegendo micro, pequenas e médias empresas, combatendo o domínio da grande distribuição sobre o pequeno comércio e produção. Encetar uma nova política de industrialização do concelho, moderna, tecnológica e de grande valor acrescentado. A criação de polos de ensino superior far-se-á a partir de valências já existentes, no campo das artes e nas ciências do mar e ambiente.

"AS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO SERIAM AQUELAS QUE PODERIAM TER UM MAIOR IMPACTO NA POPULAÇÃO E NO CRESCIMENTO DE ESPINHO"

Ernesto Morais, cabeça de lista do PAN por Aveiro, em entrevista



Ernesto Morais filiou-se no PAN em 2012, e desde então assumiu diversos órgãos do partido a nível nacional, regional e distrital. Para além de ser, atualmente, membro da Comissão Política Permanente, da Distrital de Aveiro, e porta-voz da Comissão Política Concelhia, o espinhense foi também o candidato selecionado para concorrer às Autárquicas de 2021, à Câmara Municipal de Espinho. Agora na figura de cabeça de lista por Aveiro nas Legislativas de 10 de março, Ernesto Morais descreve um distrito com carências, nomeadamente nos domínios da fixação da população jovem, e também no que à sua orla costeira diz respeito. Acredita e defende uma "forte reabilitação" do parque habitacional público, medida que poderia trazer os mais novos de volta à cidade e ao concelho, contrariando os seus índices demográficos.

Que linhas descrevem a visão do seu partido sobre o distrito de Aveiro, e de que forma poderá o mesmo contribuir para um crescimento sustentável do distrito, que perceba os seus desafios atuais e futuros?

As prioridades do PAN para o distrito são: a fixação da população jovem, com medidas capazes de dar resposta às necessidades de habitação a preços acessíveis, complementada com políticas sociais de apoio como creches e jardins de infância gratuitos; o combate e a mitigação das alterações climáticas, em particular o impacto da erosão costeira nas populações afetadas e nas infraestruturas existentes; a proteção e bem-estar animal, cuja legislação não é cumprida em alguns municípios do distrito, nomeadamente na sua capital Aveiro. Para manter a atratividade do distrito, o PAN defende que será necessário apoiar as empresas existentes que sejam sustentáveis e projetos de investimento, sempre que cumpram uma responsabilidade social e ambiental, nomeadamente associados à economia verde, à mobilidade e à transformação digital.

No campo das políticas sociais, que medidas propõe para encarar e fazer face a flagelos como o da desigualdade, pobreza

e parco acesso aos serviços públicos?

Temos verificado em Portugal um crescente número de situações de vulnerabilidade social e económica, inclusivamente em agregados familiares com emprego, o que seria impensável há uns anos. O incremento do custo de vida e da habitação são os principais fatores que levam a esse cenário. Para permitir aumentar o rendimento das famílias, o PAN propõe entre outras medidas a reposição do IVA Zero no cabaz de compras essencial e a revisão dos escalões de IRS. Para os jovens, o PAN pretende alargar o regime do IRS Jovem por forma a que dure mais 2 anos, mesmo que englobados num agregado familiar. O PAN avança pelo direito à habitação com medidas de emergência que ajudem as famílias a pagar a sua renda ou prestação ao final do mês, com o aumento do investimento público na habitação, assegurando a defesa dos valores da inclusão e do espírito de comunidade. Destaco as seguintes medidas: aprovar um regime de concessão de crédito bonificado à habitação para jovens até aos 35 anos, tal como já existiu no passado e com muito sucesso, e rever o Programa Porta 65. O PAN propõe também: assegurar que todas as famílias cujo rendimento total mensal seja igual ou inferior ao valor do limiar da pobreza tenham acesso às tarifas sociais de energia, gás natural e internet; garantir o aumento das prestações sociais; aprovar um programa de melhoria do atendimento e acompanhamento das vítimas de violência sexual no SNS; atribuir a todas as pessoas em situação de sem-abrigo um gestor de caso, ligando as diversas entidades e associações; prioridade ao alojamento em Housing First para pessoas em situação de sem-abrigo; criar equipas multidisciplinares no atendimento a vítimas de violência doméstica, nas esquadras da PSP e postos da GNR.

Nos campos da mobilidade e das infraestruturas, quais são as suas propostas para proceder à melhoria da circulação e incremento da utilização dos transportes públicos na região?

O PAN tem no seu programa eleitoral um conjunto de medidas importantes para

promover a mobilidade e fomentar a utilização dos transportes públicos, nomeadamente: criar um passe único nacional de transportes públicos; garantir a gratuitidade do passe a todos os jovens até aos 25 anos; assegurar a gratuitidade progressiva dos passes mensais de transportes público até 2028; alargar os beneficiários do "Passe Social +". De referir que o passe sub-23, atualmente em vigor, foi uma medida do PAN aprovada no orçamento de estado.

De que forma encaram as questões ambientais e de sustentabilidade, e que procedimentos urgiria implementar nestas matérias?

O PAN quer assegurar a neutralidade climática em 2045 através de uma verdadeira estratégia política para as alterações climáticas, a qual agrega medidas que combinem objetivos de mitigação, de adaptação aos impactos que já se fazem sentir. Devemos promover o abandono do atual modelo económico e reforçar a aposta na inovação e investigação, nos empregos verdes, na aposta na preservação e regeneração dos ecossistemas, uma nova abordagem à gestão e organização do território e à saúde humana, assente num conjunto de medidas transversais a todos os setores da sociedade. Para combater as alterações climáticas e os seus efeitos, apostar nas energias renováveis, cumprir o direito ao clima estável e atingir a neutralidade climática, o PAN propõe: assegurar a neutralidade climática em 2045, procurando assegurar a antecipação desta meta com garantia de uma transição justa e de que até 2035 toda a eletricidade do país provém de fontes de energia renovável; garantir que nos primeiros 100 dias da legislatura o Conselho para a Ação Climática inicia funções e que são efetivamente cumpridas as diversas disposições da Lei de Bases do Clima que ficaram por cumprir; criar apoios técnicos e financeiros para ajudar os municípios a implementar a Lei de Bases do Clima e os respetivos planos municipais de ação climática; estabelecer um enquadramento legal geral do Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e rever o Plano Nacional da Água.

No caso concreto de Espinho, qual seria a medida/programa que defendem que, na vossa opinião, poderia ter um efeito mais notório e palpável no território e na qualidade de vida dos locais?

Tendo Espinho um grave problema de fixação da população por falta de habitação a preços acessíveis, diria que as políticas de habitação seriam aquelas que poderiam ter um maior impacto na população e no crescimento da cidade, nomeadamente com uma forte aposta no investimento para a reabilitação do parque habitacional público existente, que se encontra muito degradado, e a construção de habitação pública para arrendamento a preços acessíveis nos inúmeros imóveis, sem uso ou devolutos, que o Estado central e o Município possuem no nosso concelho.

"A ECOLOGIA E A SUSTENTABILIDADE SÃO FUNDAMENTAIS PARA EXISTIR UM CONCELHO CADA VEZ MAIS DESENVOLVIDO E VERDE"

Bruno Fonseca, quarto na Lista do Livre por Aveiro, em entrevista



Em 2019, o partido Livre apresentou-se, pela primeira vez, com uma lista candidata pelo distrito de Aveiro. Volvidos quatro anos, registou um reforço positivo na sua votação e agora, em 2024, esta força política volta a candidatar-se por Aveiro tendo em vista o "contrato com o futuro" que quer implementar na região e no país. Bruno Santos Fonseca, natural de São João de Ovar, é o número quatro da lista do Livre por Aveiro e, em entrevista, elenca o desenvolvimento sustentável, a justiça social, a inovação e a Educação como as principais bandeiras para um distrito que se quer "progressista e ecológico".

No que concerne ao município espinhense, o investigador em Relações Internacionais indica ainda que é necessário promover "políticas de revitalização sustentável" e uma "maior mobilidade" através do desenvolvimento de projetos de reabilitação de edifícios, da criação de "espaços verdes culturais" e da implementação de "programas de mobilidade urbana", como a requalificação da Linha do Vouga.

Nas duas últimas eleições legislativas (2019 e 2022), o Livre viu a aumentar o número de votos conquistados por Aveiro. Face a essa evolução positiva, que características destacaria nos candidatos que apresentam este ano?

O reconhecimento e a valorização que o partido Livre tem vindo a conquistar, desde os últimos atos eleitorais, refletem-se igualmente nos seus membros e apoiantes. As candidatas e os candidatos do Livre pelo círculo eleitoral de Aveiro apresentam qualidades que, para além de serem transversais e congruentes com o partido, cumprem com o compromisso de representatividade, liberdade e sustentabilidade. Eles não só materializam um sentimento de solidariedade e igualdade na promoção da melhoria das condições de vida de cada indivíduo da nossa sociedade, mas, igualmente, valorizam e promovem uma cultura de sustentabilidade e convergências para um contrato com o futuro progressista.

Somaram perto de 3.000 votos em 2022, embora tenham ficado aquém de um resultado que permita eleger um deputado por este distrito. De que forma estão a trabalhar para, eventualmente, alcançar esse objetivo?

O Livre tem desenvolvido um trabalho de mobilização, comunicação, visibilidade e de proximidade no distrito de Aveiro para que consiga alcançar um resultado eleitoral que reflita esse fortalecimento e a presença progressista e inclusiva na região e no país.

Ainda que sejam "recentes" no espectro político nacional, que leitura é que o Livre faz face aos governos liderados pelo PS nos últimos anos?

A análise ou avaliação à postura dos sucessivos governos do Partido Socialista pode ter várias leituras, perspetivas e até mesmo critérios mais ou menos direcionados às políticas implementadas e aos seus resultados – sejam positivos, negativos ou com melhorias a serem realizadas em determinadas áreas. Além de reconhecer-se que progressos foram realizados, os desafios e as preocupações também fazem parte dessa avaliação. Determinadas questões, como a habitação e a falta de investimentos prioritários direcionados para a melhoria de serviços e das condições de vida das populações desta região, são - e devem ser - uma ponte de ação e de convergência para que os nossos concidadãos sintam uma maior e efetiva proximidade.

Para o distrito de Aveiro, na visão do Livre, quais são as áreas de intervenção mais urgentes?

Tendo em conta o contrato com o futuro que o Livre apresenta para o país, e igualmente para a região de Aveiro, destacáramos eixos de ação fulcrais para um distrito e país que se pretende progressista e ecológico. Desde o desenvolvimento sustentável e da justiça social, até à inovação e à educação, o Livre pretende fomentar uma sociedade onde a redução das desigualdades sociais, a proteção do ambiente e a transição energética, o desenvolvimento económico, a mobilidade e a promoção da inovação se constituam como uma ação concreta para enfrentar desafios com soluções também elas concretas.

Relativamente ao território de Espinho, qual é a principal medida que o Livre defende para este concelho, e por que razão?

No caso específico de Espinho, o Livre defende medidas que permitam, por um lado, a promoção de políticas de revitalização sustentável, por outro uma maior mobilidade. Para alcançar estas medidas e/ou estratégias – garantindo de forma consistente o respeito pelo Ambiente, pela economia e pela sociedade –, a ação local pode incluir o desenvolvimento de projetos de reabilitação mais sustentável dos edifícios, a criação de espaços verdes culturais e a implementação de programas de mobilidade urbana sustentável, como a requalificação da linha do Vouga. A ecologia e a sustentabilidade progressiva devem ser elementos fundamentais para a existência de um concelho cada vez mais desenvolvido e verde.

“DEFENDEMOS A REAFETAÇÃO DE SERVIÇOS NO HOSPITAL DE ESPINHO”

Alcino Ferreira,
cabeça de lista
do RIR por Aveiro,
em entrevista



Natural de Santa Maria da Feira, Alcino Ferreira encabeça a lista do RIR - Reagir, Incluir, Reciclar pelo distrito de Aveiro. Nesta sua segunda ventura política distrital (a primeira aconteceu nas Legislativas de 2022), acredita na eleição e na representação parlamentar. Militante desde 2019, divide hoje a sua vida entre o Luxemburgo e a Suíça, desempenhando a sua profissão (auditor de empresas e programador de máquinas), sendo licenciado em Gestão e Ciência Política. Defende a dinamização de campanhas de reflorestação, e também a reafetação de certas especialidades e serviços no Hospital de Espinho.

Que linhas descrevem a visão do seu partido sobre o distrito de Aveiro, e de que forma poderá o mesmo contribuir para um crescimento sustentável do território, que perceba os seus desafios atuais e futuros?

As linhas gerais que o RIR defende para Aveiro vão ao encontro das metas que tínhamos traçado já em 2022, até porque pouco ou nada mudou. Em 2022, estávamos empenhados em apostar na requalificação do porto de Aveiro. Seria uma obra complexa, de facto, com o alargamento do local de acesso ao porto, para que pudessem passar a entrar navios de grande porte. Aqui entra também o alargamento da via férrea - entre Aveiro e Vilar Formoso - com acesso e entrada de mercadorias do porto, para a Europa. Aliás, hoje já temos, pelo território europeu, vários portos que funcionam como grandes portas por via marítima de mercadorias, e seria uma vantagem grande para nós. O RIR está concentrado em atrair novas indústrias para o distrito, medida que iria criar mais emprego e contribuir para o seu desenvolvimento. Tencionamos criar uma associação/instituto de proteção às salinas, incentivando os jovens à extração de sal, já que esta é uma atividade na qual se tem sentido falta de mão de obra. Por último, urge aproveitar os polos universitários do distrito, como a Universidade de Aveiro, para dar incentivos aos nossos jovens, e também à indústria, para fomentar

a criação de trabalho e evitando, ao mesmo tempo, que os mesmos fujam do distrito e também do país.

No campo das políticas sociais, que medidas propõe para encarar e fazer face a flagelos como o da desigualdade, pobreza e parco acesso aos serviços públicos?

Para termos uma boa ação social, precisamos de ter uma educação base forte. Sem educação, não conseguimos ter médicos, centros sociais, pessoas com boa formação nos serviços públicos. Há que reorganizar toda a educação, seja ao nível do método de ensino, seja na colocação de professores em estabelecimentos próximos da sua área de residência. A nível social, deveríamos estudar uma forma de aumentar as pensões dos mais idosos, que trabalharam em épocas adversas, diferentes das que vivemos hoje, e têm pensões abaixo dos 200 euros. Isto é uma vergonha para quem trabalhou tantos anos, e deveria ter agora o Estado do seu lado.

Nos campos da mobilidade e das infraestruturas, quais são as suas propostas para proceder à melhoria da circulação e incremento da utilização dos transportes públicos na região?

Em 2020, eu mesmo, na qualidade de membro da direção do RIR, fiz uma proposta de requalificação da Linha do Vouga, na qual constavam orientações para se ir buscar financiamento. A proposta, remetida à Assembleia da República, não foi aceite para discussão, o que é normal: somos um partido sem representação. Ainda assim, fiquei triste. Os partidos devem fazer política, e apresentar propostas para o país. Em 2021 começaram a trabalhar na requalificação da Linha, de facto, mas fizeram-no à velocidade do Vouguinha... As obras vão andando devagarinho. No projeto que apresentei, as estações ativas deveriam ser requalificadas e tratadas como se de uma casa museu se tratassem, onde os artesãos locais poderiam expor peças representativas da região; isto,

contrariamente ao que temos visto nalgumas estações onde, por exemplo, ao invés disso, estão a ser abertos restaurantes. Assim, perde-se a cultura das regiões e do próprio Vouguinha. O RIR também tenciona proceder à criação de entidades intermunicipais para que, em conjunto, os concelhos possam criar linhas de transporte com maior adesão, com passes sociais.

De que forma encaram as questões ambientais e de sustentabilidade, e que procedimentos urgiria implementar nestas matérias?

Em relação ao ambiente, o nosso programa é vasto, começando desde logo pela limpeza e manutenção das praias, proteção das dunas, e das próprias espécies. É um trabalho que tem de ser feito de forma estudada, e trabalhado em conjunto com alguns ministérios. Há que combater o desbaste da parte florestal, e é aí que começam as alterações climáticas. Queremos controlar o crescimento de bens imóveis junto de habitats naturais e de floresta, criar incentivos à reciclagem, e recolher diariamente os resíduos sólidos. Claro que este é um trabalho que tem muito a ver com as câmaras municipais, e há muitos entraves que vamos encontrando, que têm de ser debatidos e conversados com as entidades locais. Em relação à parte florestal, queremos fazer campanhas de reflorestação, junto das escolas e associações, e da própria população. Não irei entrar no campo do condicionamento da movimentação automóvel, porque teria de ser algo bem pensado a nível nacional. Mas seria uma medida que poderia ter um grande impacto nos hábitos das comunidades.

No caso concreto de Espinho, qual seria a medida/programa que defendem que, na vossa opinião, poderia ter um efeito mais notório e palpável no território e na qualidade de vida dos locais?

Há algo que incomoda muito os espinhenses: o hospital local. Tive o cuidado de, enquanto cabeça de lista por Aveiro, anotar os maiores problemas de cada um dos concelhos, e notei que os espinhenses estão descontentes com o hospital. A deslocação de serviços para Vila Nova de Gaia afetou muito a população, e esse será uma das medidas que defendemos, também para Ovar e Oliveira de Azeméis: a reafetação de certos serviços e especialidades nas unidades hospitalares locais, para que possam ter maior autonomia e capacidade. As pessoas estão cansadas de serem encaminhadas para Gaia quando têm um hospital a escassos passos de casa. Sabemos também que Espinho deve ser das cidades do distrito onde as pessoas mais estão habituadas a andar a pé, e isso é de louvar e também de aproveitar. Claro que depois temos também outras medidas, como a atração de mais turismo para o concelho, como acontecia nos tempos antigos; Espinho era uma das cidades mais procuradas para turismo, e estas medidas fortes expressam bem aquilo que mais tem incomodado os espinhenses.

NASCENTE Música

Bilhetes disponíveis
na Sede e Auditório
Nascente
comunicacao@
nascente.org.pt

16/03

21h30 — '24

Auditório

Nascente

Voz de
**JOÃO
BELCHIOR**

Ao Piano —
**FRANCISCO
SEABRA**



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

ANIMARTES
Ateliês, Cursos e Workshops

o explicador



LEGISLATIVAS: COMO SÃO ATRIBUÍDOS OS MANDATOS APÓS A CONTAGEM DOS VOTOS?

No próximo dia 10 de março realizam-se as Eleições Legislativas, onde os cidadãos são chamados a decidir quem é que os representará durante os próximos quatro anos. Com o encerramento das urnas previsto para as 19h00 e a posterior contagem dos votos, serão dados a conhecer os 230 deputados que irão compor a Assembleia da República. Mas sabe como são atribuídos esses mandatos para a próxima Legislatura?

Os deputados são eleitos por listas apresentadas por partidos, ou coligações entre partidos, em cada círculo eleitoral. Atualmente, existem 22 círculos eleitorais: os 18 distritos do continente, as duas regiões autónomas (Açores e Madeira) e os círculos da Europa e fora da Europa.

Círculos eleitorais

Importa compreender que cada um destes círculos tem um peso diferente no número de deputados que podem ser eleitos. Essa distribuição de mandatos é calculada com base no número de eleitores recenseados pelas diferentes regiões (exceto nos círculos correspondentes aos eleitores residentes fora do território nacional, onde o número é previamente fixado por lei).

“Devido aos movimentos populacionais que se têm verificado no nosso país ao longo das últimas décadas, especialmente do interior para o litoral, o número de eleitores que cada círculo elege tem sofrido várias alterações. Muitos círculos eleitorais, especialmente

no interior do país, têm perdido deputados, em detrimento de círculos que se localizam sobretudo no litoral” – lê-se num artigo do Instituto +Liberdade.

O método de Hondt

Passando para a conversão dos votos em mandatos, esse cálculo é feito com base no sistema de representação proporcional e o método da média mais alta de Hondt.

Essa fórmula de cálculo, criada pelo advogado belga Victor D'Hondt, utilizada na distribuição de mandatos pelos candidatos das listas concorrentes a eleições, com base no princípio da representação proporcional, consiste na repartição dos mandatos pelos partidos em proporção à importância da respetiva votação.

Passemos a um exemplo prático: no círculo eleitoral “x” podem ser eleitos cinco deputados e nele concorrem quatro partidos: o partido Amarelo, o partido Vermelho, o partido Azul e o partido Verde.

Número de votos por partido: Amarelo – 90.000 votos; Vermelho – 70.000; Azul – 40.000 e Verde – 20.000.

De seguida, o número de votos apurados por cada partido é dividido, sucessivamente, até cinco (número de deputados a eleger). De seguida, com base nesses cálculos, são retirados os cinco maiores números da tabela. A cada uma dessas entradas atribui-se um lugar no parlamento para cada partido. Neste caso, os partidos Amarelo e Vermelho

iriam conseguir eleger dois deputados cada, e o Azul um. O partido Verde ficaria de fora.

Nota final

O site do Assembleia da República (ver no fim as fontes consultadas) lembra ainda que qualquer cidadão português, que seja maior de 18 anos, é elegível para ser deputado e que os deputados representam todo o país e não apenas os cidadãos do círculo eleitoral pelo qual foram eleitos. O mandato de um deputado é de quatro anos, correspondendo esse período a uma Legislatura.

Fontes consultadas: www.parlamento.pt; Comissão Nacional de Eleições e Instituto +Liberdade

DR: Vecteezy

PUB

RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

desporto



SABSEG: "TIGRES" MANTÉM O SONHO VIVO COM NOVA VITÓRIA PELA MARGEM MÍNIMA

O SC Espinho visitou e venceu, no passado domingo, o FC Pampilhosa (0-1), com um golo de Diogo Cardoso, nos segundos iniciais do encontro. Os "tigres" repetem assim o resultado da jornada anterior, onde também bateram o Fiães pela margem mínima. O resultado cimenta a posição dos espinhenses no segundo lugar do Campeonato Sabseg, com 52 pontos - a cinco de distância do líder União de Lamas (com um jogo a menos). Na

23ª jornada, os unionistas venceram o Fermentelos em casa (2-1), com golos de André Almeida (23' e 51'). Noutro dos encontros da jornada, a Ovarense voltou a tropeçar, desta vez diante do Alba (1-1): os ovarenses marcaram ainda na primeira parte, por intermédio de Gonçalo Semedo (29'), mas o Alba conseguiu chegar à igualdade já em cima do minuto 90', por Igor Ferreira. O resultado deixa a formação vareira na quinta

posição, com 43 pontos. Noutro dos embates do fim de semana transato, o SC Esmoriz foi superior ao Cesarense (2-0), e o CD Paços de Brandão também conseguiu ultrapassar o Bustelo (2-1). No próximo domingo, a 10 de março, pelas 15h30, o SC Espinho recebe o Paços de Brandão; a Ovarense mede forças com o Mansores, no Estádio Marques Silva; o SC Esmoriz visita o Fermentelos; o União de Lamas desloca-se a casa da ADC Lobão.

1ª Distrital: Relâmpago Nogueirense e ADN perdem pontos na jornada

Não foi um fim de semana risonho para os emblemas de Nogueira da Regedoura que figuram na 1ª Divisão Distrital: o Relâmpago Nogueirense não conseguiu ir além da igualdade com o S. Vicente de Pereira (2-2), e a Associação Desportiva de Nogueira da

Regedoura (ADN) foi derrotada na deslocação a casa da AD Argoncilhe (1-0). Também o GD Ronda dividiu pontos, ao empatar com a ADC Sanguedo (2-2). O emblema de Guetim sofreu primeiro, aos 19' minutos, mas, um minuto depois, voltava a repor a igualdade. Já na segunda metade da partida, o Sanguedo voltou a distanciar-se no marcador, aos 55' e, aos 63', o GD Ronda voltava a forçar a igualdade, por intermédio de Vando Alves). Os resultados da

18ª jornada deixam o GD Ronda na 11ª posição, com 19 pontos; a ADN ocupa o nono posto, com 22; o Relâmpago Nogueirense está no quinto lugar, com 30 pontos, a 13 de distância do líder Cucujães. No próximo sábado, 9 de março, pelas 15h30, o Relâmpago Nogueirense recebe a ADC Sanguedo e, a ADN, o Carregosense. No domingo, pelas 15h30, o GD Ronda visita o Macieirense, no Campo do Viso.

Futebol Popular: Quinta de Paramos e Leões Bairristas continuam juntos no topo

Na 10ª jornada do Campeonato da 1ª Divisão de Futebol Popular da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE), disputada no fim de semana de 2 e 3 de março, Leões e Quinta de Paramos continuaram a vencer, e a estar juntos no topo da classificação da prova (separados por três pontos). No sábado, os Leões Bairristas levaram a melhor num encontro bem disputado diante

da Novasemente (3-2) e, no domingo, o Quinta de Paramos venceu de forma confortável o Cruzeiro de Silvalde (5-1). A Juventude Estrada dividiu pontos com o Cantinho (1-1), bem como o Império Anta e o Águias de Paramos (3-3). O resultado mais surpreendente da jornada foi mesmo a goleada (9-0) imposta pelo Rio Largo ao Magos de Anta. Os resultados do fim de semana deixam o Quinta de Paramos no primeiro posto, com 28 pontos, seguido de perto pelos Leões Bairristas, com 25. A completar o pódio está o Rio Largo, com 18 pontos.

Na 2ª Divisão, a disputa dos dois postos

cimeiros acontece entre emblemas de Anta: o Desportivo da Ponte de Anta lidera a tabela, com 24 pontos, e a um ponto de distância está o Bairro da Ponte de Anta, com 23. A AD Guetim completa o pódio, com 21. No passado fim de semana, o GD Idanha venceu o Estrelas da Ponte de Anta (3-2), e a AD Guetim também levou a melhor sob o Bairro da Ponte de Anta (0-1). Os Morgados de Paramos conquistaram os três pontos diante do GD Outeiros (2-1), bem como a Associação de Esmojães perante a Lomba (4-1). O Desportivo da Ponte de Anta foi superior ao Estrelas Vermelhas (3-0).

Liga Una: Académica, SC Espinho e Esmoriz Ginásio derrotados na jornada

A Associação Académica de Espinho (AAE) foi derrotada no passado sábado, na receção ao Leixões SC (2-3), em jogo a contar para a 11ª jornada da Liga Una Seguros - 2ª Fase

Série A. Os "mochos" até entraram melhor, e chegaram a estar a vencer por 2-0, tendo levado a melhor nos dois primeiros sets. O resultado deixa a AAE no quarto posto, com 21 pontos, a 18 de distância do líder SL Benfica. No próximo sábado, 9 de março, a AAE recebe, em casa, o Vitória SC, pelas 16h00. Já na Série A2, na 8ª jornada, o SC Espinho foi derrotado na visita ao Nun'Álvares de Gondomar (3-0), pelos parciais de 25-22, 25-23 e 25-22. Tam-

bém o Esmoriz Ginásio acabou derrotado, pelo Oeiras Valley, por 3-0. A 9 de março, o Esmoriz Ginásio recebe o Ginásio Clube de Santo Tirso, pelas 16h00. O SC Espinho joga uma hora depois, em casa, diante da Académica de S. Mamede. Os "tigres" ocupam o segundo posto da Série A2, com 19 pontos (a três do líder Nun'Álvares); o Esmoriz Ginásio ocupa a penúltima posição, com oito pontos.

DANÇA DESPORTIVA: CINCO TÍTULOS DE CAMPEÕES NACIONAIS E DOIS DE VICE-CAMPEÕES



A secção de dança desportiva do SC Espinho conquistou, nos dias 2 e 3 de março, cinco medalhas de campeões nacionais e duas de vice-campeões no Campeonato Nacional das Dez Danças 2024, e também no Campeonato Nacional Solos & Grupos Standard & Latinas. O par composto por Daniel Gonçalves e Patrícia Coelho, que já havia arrecadado o título de campeões nacionais nas danças Standard (e vice-campeões nacionais das Danças Latinas, a 17 de fevereiro), conquistaram o medalhão de Campeões Nacionais das Dez Danças, no escalão Adultos Intermédios. A competição contou com a participação de cerca de 70 pares, provenientes de 30 escolas do país, e apura anualmente o vencedor no conjunto e

média das dez danças de salão. Já no dia 3, dez atletas solo da equipa participaram no Campeonato Nacional Solos & Grupos, com a participação de cerca de 300 atletas, de 38 escolas do país, tendo o SC Espinho conquistado quatro títulos de campeãs nacionais e dois de vice-campeãs nacionais. De relevar a prestação de Sara Oliveira (campeã nacional em Juventude Iniciais Latinas 2), Sara Beira (campeã nacional em Juventude Intermédios Latinas 2), Ana Sousa (campeã nacional em Seniores A Intermédios Latinas 2) e Ana Filipa (campeã nacional em Adultos Iniciais Latinas 2). Em destaque estiveram ainda Vitória Martins (vice-campeã nacional em Juvenis II Latinas 1), e Sara Ramos (vice-campeã

nacional em Adultos Iniciais Latinas 2). "Foram excelentes resultados ao fim de muitos meses de trabalho, compensando todo o esforço e dedicação de atletas, treinadores e famílias. Mesmo sem as condições ideais para os treinos, que exigem espaços com as dimensões dos pavilhões desportivos onde decorrem as competições, a equipa segue no trabalho árduo e irá agora preparar-se para as primeiras jornadas do Circuito Nacional, uma competição que funciona pelo sistema de pontos até ao final da época" - declara Ana Pais Oliveira, treinadora da modalidade, a par com Vasco Rigolet.

Natação: "tigres" com cinco recordes do clube na Gafanha da Nazaré

A secção de natação do SC Espinho anotou, no passado domingo, 23 recordes pessoais e cinco recordes do clube, no Torneio do 25º aniversário do CAPGE - prova organizada pelo clube, em parceria com a Associação de Natação do Centro Norte de Portugal, e

realizado nas Piscinas Municipais da Nazaré. Em particular evidência estiveram Rodrigo Rodrigues (primeiro lugar nos 200m Livres e 200m Costas), Guilherme Pinto (primeiro lugar nos 200m Mariposa) e Rodrigo Rocha (primeiro nos 200m Bruços). Também em destaque estiveram as estafetas masculinas: João Castro, Guilherme Pinto, Manuel Oliveira e Rodrigo Rodrigues classificaram-se na primeira posição nos 4x100m Livres. Já Fran-

cisco Santos, Guilherme Martins, João Neves e Rodrigo Rocha conquistaram o terceiro posto nos 4x100m Estilos. Entre os cinco recordes do clube conquistados, somam-se os tempos de: Guilherme Pinto (200m Mariposa RC Jun e ABS), Rodrigo Rodrigues (200m Livres RC Jun e ABS), e também a estafeta masculina (RC ABS).

Liga Feminina Placard: Novasemente continua a olhar para cima

A formação da Novasemente derrotou, no sábado, o Águias Santa Marta (4-0), em partida a contar para a 20ª jornada da Liga Feminina Placard - Futsal. O emblema de Anta entrou melhor no encontro e marcou logo no primeiro minuto, por Thuiany Araújo. Aos 12', Carolina Rocha aumentou a vantagem das 'da casa'. Já nos minutos finais do encontro, Nancy Mercedes (35') e Sandra Carvalho (38'),

também fizeram o gosto ao pé, e fixaram o resultado final. A Novasemente continua no terceiro lugar, com 46 pontos (a 11 do líder SL Benfica, e a cinco do segundo classificado Nun'Álvares). A 21ª jornada joga-se a 9 de março: a Novasemente visita o Pavilhão João Rocha, pelas 18h00, e mede forças com o Sporting CP.

Atletismo: EV-Peraltafil sagra-se vice-campeã distrital de corta mato

A formação de atletismo espinhense EV-Peraltafil distinguiu-se no Campeonato Distrital de Corta-Mato (em Castelo de Paiva), tendo-se sagrado vice-campeã distrital de corta mato. Em bom plano esteve Vítor Santos, ao conquistar o primeiro lugar no escalão M45 (e ainda a segunda posição na prova

geral de veteranos). Em bom nível esteve também Hélder Pires, que alcançou o quarto posto no escalão M35, e também Paulo Pinto, com o sexto lugar no escalão M45. Também Pedro Magalhães seguiu um sólido nono posto no escalão sénior.



COM 13 ANOS, FÁBIO MAGANINHO É A JOVEM PROMESSA ESPINHENSE DO BODYBOARD

DR: João Vinagre

Rafael Oliveira

Fábio Maganinho, de 13 anos, é um nome que já dá que falar no universo do Bodyboard. O jovem espinhense, que descobriu a modalidade com apenas "quatro aninhos", conquistou em 2022 o segundo lugar no Campeonato Nacional de Esperanças de Bodyboard (Sub-12), e no ano passado sagrou-se campeão nacional de Bodyboard, na categoria de sub-16, masculino. Ciente de que os resultados só aparecerem "com muito trabalho", este atleta da Associação Mar de Espinho/Academia do Mar ambiciona seguir uma carreira profissional e "correr as melhores praias do Mundo". No entanto, os entraves financeiros mantêm-no com os pés bem assentes na terra.

Costuma-se dizer que "filho de peixe sabe nadar" e a relação de Fábio Maganinho com o

seu pai parece assemelhar-se a esse ditado popular. Além de partilharem o mesmo nome, possuem "a mesma paixão pelo mar" e Fábio reconhece que o pai foi determinante no seu percurso.

"Com quatro aninhos já gostava de pegar na prancha dele e ir para as espuminhas. Adorava vê-lo a entrar no mar e a apanhar as ondas, mas só comecei a praticar verdadeiramente aos nove anos" - explica o jovem ao Maré Viva.

A introdução ao mar

O sentimento de adrenalina e a excitação por ir para a água com o seu pai, observar o "pessoal do bodyboard" a apanhar "ondas grandes" e a executar manobras radicais tomaram conta deste jovem atleta. Foram fatores que o levaram a escolher o bodyboard em detrimento de qualquer outra modalidade e, há cerca de quatro anos, deu-se a sua introdução formal ao desporto.

Na sua primeira aula, lembra Fábio, foi-lhe ensinado como se deveria colocar na prancha e, pouco tempo depois, já estava apto a apanhar as ondas mais pequenas. Sem margem para surpresas, o bodyboard tornou-se "uma verdadeira paixão" para esta jovem promessa espinhense no panorama do bodyboard.

"Há uma sensação de adrenalina, mas sobretudo de diversão quando estou no mar a praticar bodyboard. Em algumas manobras parece que voamos" - elucida.

Treinos e desafios

Dependendo das condições do mar, Fábio Maganinho treina três a cinco vezes por semana na Associação Mar de Espinho/Aca-

demia do Mar. É a associação que o acolheu desde cedo e que, até ao momento, lhe tem proporcionado "uma experiência muito boa", diz.

"Tem sido muito bom pelas amizades que tenho feito na Associação e por tudo o que os treinadores Ricardo Faustino e Luís Godinho me ensinaram - não só dentro de água, mas também cá fora".

Questionado sobre quais são os maiores desafios, Fábio é certo na resposta: os campeonatos. "Mas com muito trabalho vemos os resultados. Claro que também é preciso saber, mas depois é deixarmo-nos ir nas ondas e aproveitar ao máximo para fazer boas manobras. O meu objetivo agora é continuar a trabalhar para os nacionais e gostava de ir ao Pro Júnior Europeu e Mundial" - acrescenta.

Conquistas e anseios

O trajeto de Fábio Maganinho compõe-se de vitórias assinaláveis e com provas dadas, como a sua mais recente conquista - o título de campeão nacional de bodyboard (Sub-16). Embora seja um jovem em tenra idade, sabe que os sonhos são semelhantes às ondas do mar: aparentemente infinitos, mas que podem encontrar o seu limite nos horizontes da realidade.

"No futuro gostava de seguir uma carreira profissional no bodyboard e correr as melhores praias do Mundo, mas os apoios não são muitos e os meus pais nem sempre têm possibilidades para me ajudar. Nem sempre é fácil. Sem apoios das empresas é impossível realizar o meu sonho" - termina.

PUB



Tel.: 22 732 1000

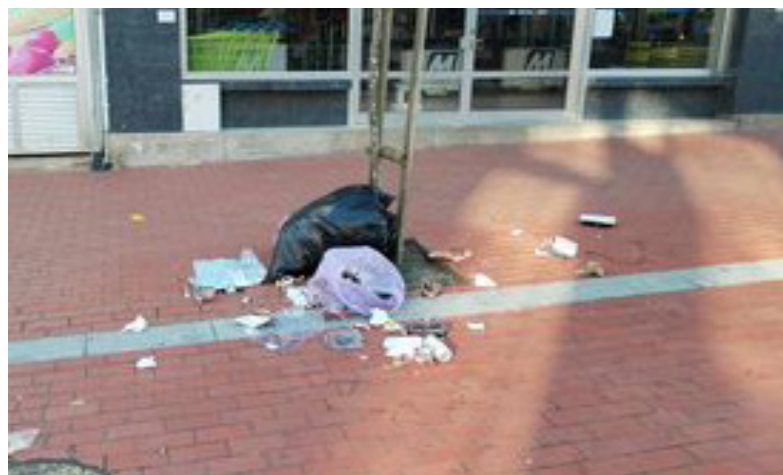
R. 4 540, Espinho

espaço do leitor

“ESTÁ NA HORA DE ESPINHO SER MELHOR”

Está na hora de Espinho ser melhor, e de deixar de ter ruas com buracos, e lixo espalhado. Já não reconheço a cidade de Espinho, não quero que a mesma, ou as freguesias que lhe pertencem, fiquem como a China, ou a Índia. Já pensaram o que seria chegar à praia, e não poder usufruir dela, fruto do lixo lá existente? Quando se passeia pelas ruas e se vê lixo (comprovável nas fotografias) em todo e qualquer lado, estamos perante uma autêntica vergonha. Basta. Há que mudar para melhor, e não para pior. E poderia ainda referir a situação que hoje se vê na Vila Manuela, onde deveriam ser feitos os arranjos da casa primeiro, e só depois trabalhar na zona envolvente.

Nélson Monteiro



PUB



Diariamente até às 03:30h



Lançamento das Obras de Teatro e de Poesia do

PAULO BARROSA



Participam:

Cíntia Regala

Xana Miranda

Márcia Gomes

Inês Garrido

Jeanneth Vieira

Raquel Calção

Francisca Sarmiento

6ª feira

8 março 2024 21h

Almada Ponto- Bistrô

Rua do Almada 544

Porto

